



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONOMÔNICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Guilherme Garcia

**AGROINDÚSTRIA CATARINENSE: uma abordagem a sofisticação produtiva
dos municípios de Concórdia e Chapecó**

Florianópolis

2023

Guilherme Garcia

**AGROINDÚSTRIA CATARINENSE: uma abordagem a sofisticação produtiva
dos municípios de Concórdia e Chapecó**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em economia.

Orientador: Dr. Dominik Hartmann

Florianópolis

2023

Garcia, Guilherme

AGROINDUSTRIA CATARINENSE: uma abordagem a sofisticação produtiva dos municípios de Concórdia e Chapecó / Guilherme Garcia; orientador, Dominik Hartmann, 2023.

68 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Ciências Econômicas, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Ciências Econômicas. 2. sofisticação produtiva. 3. oportunidades de crescimento. 4. diversificação econômica.
I. Hartmann, Dominik. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Econômicas. III. Título.

Guilherme Garcia

**AGROINDÚSTRIA CATARINENSE: uma abordagem a sofisticação produtiva
dos municípios de Concórdia e Chapecó**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de economista e aprovado em sua forma final pelo Curso Ciências Econômicas.

Florianópolis, 26 de junho de 2023

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof. Dominik Hartmann, Dr.

Orientador

Prof.(a) Eva Yamila Amanda da Silva Catela, Dr.(a)

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Fábio Pádua dos Santos, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2023.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante essa jornada acadêmica, oferecendo seu apoio, incentivo e compreensão. A minha família, amigos e professores expresso minha gratidão profunda por toda paciência e encorajamento que me proporcionaram ao longo desses anos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meu sincero agradecimento à minha mãe, minha irmã, minha esposa e meu filho pelo amor, apoio e compreensão incondicionais ao longo da minha jornada acadêmica.

Agradeço também aos meus professores, especialmente ao professor Dominik Hartmann, pela orientação valiosa e pelos insights compartilhados, que foram fundamentais para o desenvolvimento desta monografia.

A todos vocês, meu profundo agradecimento.

RESUMO

A diversificação produtiva é importante para o desenvolvimento econômico. Vários estudos apontam os benefícios socioeconômicos de regiões que conseguiram exportar produtos mais complexos. No entanto, poucas pesquisas avaliam as oportunidades de regiões agrícolas se expandirem para produtos mais sofisticados, aproveitando o know-how existente. Este estudo tem como objetivo analisar a evolução da agroindústria nos municípios de Chapecó e Concórdia, investigando os principais produtos comercializados internacionalmente e identificando oportunidades iniciais de diversificação produtiva nos municípios estudados. O trabalho é embasado em uma revisão bibliográfica que abrange conceitos-chave relacionados à agroindústria, diversificação e sofisticação produtiva, além de políticas de inovação regionais. São apresentados dados secundários sobre a complexidade econômica de Chapecó e Concórdia, destacando as suas principais atividades econômicas, estrutura produtiva e potencial para diversificação. Os resultados demonstram que tanto Chapecó quanto Concórdia possuem uma estrutura produtiva concentrada na agroindústria, especialmente na produção de proteína animal, que é uma das maiores do Brasil. Embora esses setores sejam impulsionadores importantes da economia, é necessário diversificar as atividades produtivas de forma mais sofisticada, aprimorando a cadeia de produção e reduzindo a dependência de um único nicho. Na região, foram implementadas estratégias, como políticas de fomento à agroindústria, que incluíram a instalação da EMBRAPA aves e suínos e o apoio da EPAGRI para o desenvolvimento de técnicas de produção mais sofisticadas. Essas iniciativas foram identificadas como potenciais impulsionadoras da diversificação produtiva nos municípios. Além disso, foram realizados investimentos em infraestrutura para atender às demandas dos agentes econômicos, estímulo à inovação tecnológica, apoio à formação de *clusters* e incentivo à atração de novos empreendimentos. Em conclusão, a diversificação produtiva nos municípios de Chapecó e Concórdia representa um desafio relevante, mas também uma oportunidade para impulsionar o desenvolvimento econômico regional. A implementação de políticas públicas eficientes e o engajamento do setor privado são fundamentais para promover um ambiente favorável à diversificação, garantindo a sustentabilidade e a prosperidade econômica dos municípios estudados.

Palavras-chave: Diversificação produtiva; agroindústria; Chapecó e Concórdia.

ABSTRACT

Productive diversification is important for economic development. Several articles point to the socioeconomic benefits of regions that managed to export more complex products. However, little research evaluates opportunities for agricultural regions to expand into more sophisticated products, taking advantage of existing know-how. This article aims to analyze the evolution of agroindustry in the municipalities of Chapecó and Concórdia, investigating the main products traded internationally and identifying initial opportunities for productive diversification in the municipalities studied. The article is based on a bibliographic review that covers key concepts related to agroindustry, diversification and productive sophistication, as well as regional innovation policies. Secondary data on the economic complexity of Chapecó and Concórdia are presented, highlighting their main economic activities, productive structure and potential for diversification. The results demonstrate that both Chapecó and Concórdia have a productive structure concentrated in the agroindustry, especially in the production of animal protein, which is one of the largest in Brazil. Although these sectors are important drivers of the economy, it is necessary to diversify productive activities in a more sophisticated way, improving the production chain and reducing dependence on a single niche. In the region, strategies were implemented, such as policies to promote agroindustry, which included the installation of EMBRAPA poultry and pork and support from EPAGRI for the development of more sophisticated production techniques. These initiatives were identified as potential drivers of productive diversification in the municipalities. In addition, investments were made in infrastructure to meet the demands of economic agents, encourage technological innovation, support the formation of clusters and encourage the attraction of new enterprises. In conclusion, productive diversification in the municipalities of Chapecó and Concórdia represents a relevant challenge, but also an opportunity to boost regional economic development. The implementation of efficient public policies and the engagement of the private sector are essential to promote an environment favorable to diversification, guaranteeing the sustainability and economic prosperity of the municipalities studied.

Keywords: Productive diversification; agroindustry; Chapecó and Concordia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa 1 – MESORREGIÕES DE SANTA CATARINA: Atividades econômicas por região.....	16
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Setores emprego Chapecó (2020)	45
Quadro 2 – Setores mercado de trabalho Chapecó de 2003 a 2020	46
Quadro 3 – Setores emprego Concórdia (2020).	49
Quadro 4 – Espaço produto Chapecó 2006	55
Quadro 5 – Espaço produto Chapecó 2010	56
Quadro 6 – Complexidade espaço produto Chapecó (2017)	57
Quadro 7 – Espaço produto Chapecó destaque(2017)	58
Quadro 8 – Espaço produto Concórdia 2006	59
Quadro 9 – Espaço produto Concórdia 2010	60
Quadro 10 – Complexidade espaço produto Concórdia (2017)	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relacionameno integração industrial.....	22
Tabela 2 – Principais produtos exportação Chapecó de 2017 a 2022.	51
Tabela 3 – Principais produtos exportação Concórdia de 2017 a 2022	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação brasileira de normal técnicas
ACARESC	Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina
ACIC	Associação empresarial de Concórdia
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
COPAFAC	Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar de Concórdia
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC
FECAM	Federação de Consórcios, Associações e municípios de SC
FIESC	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FIESC	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
IBGE	Instituto brasileiro de geografia e estatística
LABCIT	Laboratório de Estudos sobre Circulação, Transportes e Logística
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PI	Políticas de inovação
PIA	Políticas de inovação agroindustrial
PIB	Produto interno bruto
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRODEC	Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense
SC	Santa Catarina
SISCOMEX	Sistema Integrado de Comércio Exterior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1	AGROINDÚSTRIA	18
2.2	POLÍTICAS INDÚSTRIAS	23
2.3	IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES NA CADEIA PRODUTIVA	27
3	DADOS E METODOS	30
3.1	FONTES ESTATÍSTICAS	31
3.2	INDICADORES DE COMPLEXIDADE	32
3.3	CHAPECÓ E CONCÓRDIA NO OESTE CATARINENSE	33
3.4	POLÍTICAS DE INCENTIVOS EM CHAPECÓ E CONCÓRDIA.....	37
4	RESULTADOS	42
4.1	ESTRUTURA E DINAMICA PRODUTIVA DE CHAPECÓ	42
4.2	ESTRUTURA E DINAMICA PRODUTIVA DE CONCÓRDIA	46
4.3	PAUTA EXPORTADORA DOS MUNICIPIOS	49
4.4	<i>PRODUCT SPACE</i> E OPORTUNIDADES DE EXPORTAÇÃO	54
4.5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	62
5	CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina (2022):

O estado de SC apresenta uma diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário potencial de crescimento econômico [...] que o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

No cenário brasileiro, Santa Catarina se destaca economicamente. Esse estado apresenta uma variedade produtiva significativa, com regiões específicas bem definidas. Dentro dessa realidade, as diferentes mesorregiões do estado desenvolvem uma ampla gama de atividades industriais. No Sul, encontramos setores como cerâmica, carvão, vestuário e plásticos descartáveis. No Oeste, destacam-se as indústrias alimentícia e de móveis. O Vale do Itajaí se destaca na indústria têxtil, vestuário e cristais. No Norte temos metalurgia, máquinas e equipamentos, material elétrico, autopeças, plásticos, confecção e mobiliário. E no Planalto Serrano, base florestal, além da Grande Florianópolis com o setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC).

De acordo com o mapa 1 e informações obtidas pela FIESC, existem setores industriais catarinenses a serem desenvolvidos considerando a cadeia produtiva atual e com possibilidades de ganhos econômicos e tecnológicos futuros.

Mapa 1 – MESORREGIÕES DE SANTA CATARINA: Atividades econômicas por região



Fonte: FIESC

Com isso, é um notório protagonista em termos de geração de riqueza e diversidade produtora no país, um estado com forte participação no PIB nacional, e que apresenta características particulares no segmento da agroindústria brasileira. O agronegócio em Santa Catarina tem um papel fundamental tanto no aspecto social quanto no econômico, uma atividade responsável por gerar um grande volume de receita para o estado, além de fornecer renda e empregos para inúmeras famílias.

No ano de 2021 segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) a agroindústria catarinense sustentava 60 mil empregos diretos e 480 mil empregos indiretos com o setor contribuindo por aproximadamente 31% do PIB catarinense. Com isso, torna-se importante compreender o grau de sofisticação produtiva do agro de Santa Catarina e analisar as oportunidades de crescimento para este Estado com destaques para os municípios de Concórdia e Chapecó.

Segundo os índices de desenvolvimento municipal sustentável apresentados pela FECAM (Federação de Consórcios, Associações e Municípios de Santa Catarina) Santa Catarina é considerado um dos principais estados em termos de desenvolvimento sustentável no país, suas mesorregiões possuem uma diversidade produtiva enraizadas em características peculiares de cada região. A sofisticação

produtiva que Santa Catarina possui é capaz de gerar benefícios dos mais variados, uma vez que proporcionam processos tecnológicos mais complexos e integrações entre os agentes pertencentes ao ciclo produtivo. A agroindústria catarinense tem forte protagonismo nacional liderando a produção de suínos e atuando com expressão no mercado internacional deste segmento exportando para mais de 80 países. Além de ser o segundo maior produto de aves do Brasil, principal produto das exportações catarinenses com um valor de aproximadamente US\$ 2,2 bilhões no ano de 2022.

Compreender a capacidade produtiva e o nível de sofisticação agroindustrial de Santa Catarina torna-se importante para aprimorar a alocação de investimentos públicos, como aqueles destinados à infraestrutura, incentivos fiscais para fortalecer setores específicos e atração de investimentos privados. Com isso, é possível maximizar os recursos disponíveis e fortalecer ainda mais o setor, garantindo o desenvolvimento econômico e a competitividade do estado no mercado. Pretende-se com este estudo encontrar o estágio de sofisticação econômica que Santa Catarina possui na agroindústria, com destaque para os municípios de Concórdia e Chapecó. Será analisado se estes municípios se beneficiaram de políticas de inovação na agroindústria e quais os resultados que estas ações externalizaram.

A expansão econômica de uma forma qualitativa e integrativa entre os agentes econômicos é o caminho procurado por economistas e estudiosos das áreas sociais ao longo dos anos, para que se desenvolva o potencial de geração de riqueza de diversos setores. Pretende-se identificar o grau de sofisticação da agroindústria dos municípios de Concórdia e Chapecó. Além disso, este estudo visa responder as seguintes questões: Como se desenvolveu a agroindústria em Santa Catarina? Quais os setores econômicos mais de destacam na agroindústria dos municípios analisados? Existe convergência entre a iniciativa privada e pública quanto ao desenvolvimento de setores agroindustriais? De acordo com o posicionamento dos produtos exportados, quais os setores da atividade econômica mais oportunizam ganhos em vantagem comparativa e sofisticação econômica.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Inicialmente aprofunda-se no entendimento da agroindústria, explorando seus principais conceitos, objetivos e a relevância dessa área para a dinâmica econômica dos municípios estudados, portanto compreender os aspectos fundamentais da agroindústria é essencial para analisar seu impacto na economia de Chapecó e Concórdia.

Em um segundo momento, serão abordados conceitos gerais de políticas industriais a fim de compreender a importância da mudança estrutural em setores que demandam complexidade para atingir níveis mais elevados de sofisticação produtiva. Para os *clusters* de produção na agroindústria de Chapecó e Concórdia, é notório que eles foram desenvolvidos estrategicamente ao longo dos últimos anos, com o objetivo de potencializar as vantagens competitivas dessas regiões e fortalecer o posicionamento, como polos de excelência na produção agropecuária. Essa abordagem estratégica resultou em um ambiente propício para a inovação, o crescimento sustentável e a geração de empregos, consolidando essas regiões como referências na agroindústria nacional.

No terceiro momento, é fundamental compreender o impacto de alterações na cadeia produtiva e o papel dos atores envolvidos neste processo. Nesse contexto, a sofisticação nos ambientes de produção desempenha um papel significativo, pois se torna uma ferramenta capaz de agregar diferenciais a uma determinada região. Essa sofisticação transforma o local em um centro de interações dinâmicas e absorção de atividades próximas necessárias para a fabricação de produtos mais complexos.

2.1 AGROINDÚSTRIA

A indústria agrícola consiste em um espaço físico adequadamente equipado e organizado, onde uma série de atividades relacionadas à modificação de matérias-primas provenientes das atividades agropecuárias (agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura) ocorrem de maneira sistemática. Seu propósito principal é alterar essas matérias-primas, de forma a prolongar sua disponibilidade, estender seu prazo de validade e reduzir a sazonalidade, ao mesmo tempo em que agrega valor aos

alimentos frescos, preservando as características originais. A agroindústria tem um papel importante para a economia nacional ao passo que impõe um modelo produtivo que estrutura a relação entre campo e cidade. Oferece postos de trabalho em toda a sua rede, desde a produção de grãos, a criação e transporte dos animais até o abate, beneficiamento e distribuição de carnes e derivados.

Para Silva e Prezotto (2007) a agroindústria é um conjunto de atividades que envolvem o beneficiamento e a transformação de matérias-primas provenientes de produtos agrícolas, pecuários, pesqueiros, aquícolas, extrativistas e florestais. Essas atividades abrangem desde processos mais simples, como secagem, classificação, limpeza e embalagem, até operações físicas, químicas ou biológicas mais complexas, como extração de óleos e fermentação.

O objetivo da agroindústria é agregar valor aos produtos primários, prolongando a sua disponibilidade, aumentando o prazo de validade e reduzindo a sazonalidade, além de possibilitar a criação de novos produtos, como sucos, geleias, embutidos, laticínios, entre outros. Dessa forma, a agroindústria é responsável pela produção de grande parte dos alimentos consumidos diariamente pela população. Um elemento a ser considerado na agroindústria é a íntima interligação entre a fonte de matérias-primas de natureza agropecuária e a estrutura industrial que beneficia essas matérias-primas. Torna-se importante com isso, o aproveitamento das características inerentes de determinada região, como o clima e território, por exemplo. Quando a agroindústria se fundamenta nos princípios da indústria é possível uma apropriação dos valores externalizados da atividade, fortalecendo os agentes econômicos participantes e propiciando uma capacidade de aperfeiçoamento e maiores ganhos econômicos. Pensando nas contribuições econômicas da agroindústria, atua em um papel crucial ao garantir um mercado estável para a produção do setor primário, o que resulta em uma demanda consistente e reduz os riscos provenientes das flutuações na procura por produtos agrícolas. Além disso, essa estabilidade contribui para o aumento da renda real dos produtores, por meio da redução das variações de preços. Com a padronização por se tratar de uma indústria alimentar, existe um efeito de melhor aproveitamento dos fatores de produção, evitando desperdícios e reduzindo os custos marginais.

A produção industrial foi incentivada a partir dos anos 1930 com a implementação de medidas de controle cambial e restrições às importações. Essas

medidas visavam solucionar as questões relacionadas ao balanço de pagamentos, e resultaram na substituição das importações de bens de consumo não-duráveis pela produção interna (ARAÚJO, 2002).

Este movimento especialmente dos agentes governamentais, protagonizaram um incentivo a não dependência exterior para o abastecimento do mercado nacional de diversos produtos, entre eles os alimentícios. Neste cenário a agroindústria brasileira passa por um processo de transformação, na fase denominada “industrialização pesada” da econômica nacional, o Estado brasileiro realizou investimentos estratégicos e de altos custos e riscos. Durante o processo de reorganização do setor, foram implementadas políticas agrícolas que se fundamentaram em um planejamento influenciado pelos mercados de produtos rurais, que buscavam reduzir os custos e riscos do processo produtivo privado. Para funcionar de maneira eficiente, a agroindústria requer tecnologia, mão de obra qualificada e gestão eficiente. Por esta razão, segue normas de qualidade e segurança alimentar a fim de garantir a saúde do consumidor e a reputação da empresa no mercado. A agroindústria é um setor diversificado que atende a diversas demandas além do setor alimentício. Pode-se dividi-las em duas grandes categorias: alimentar e não alimentar.

Na categoria alimentar, a matéria-prima passa por uma série de processos, desde a obtenção, manuseio, armazenamento, processamento, comercialização e distribuição até chegar ao consumidor final. Os produtos alimentícios transformados pela agroindústria incluem uma ampla variedade de itens, como cereais, carnes, frutas, vegetais, leite, ovos, entre outros. Já a categoria não-alimentar da agroindústria envolve a transformação ou reutilização de matérias-primas agrícolas em produtos para outras finalidades, como vestuário, couro, biocombustíveis e produção de energia. Por exemplo, a produção de biocombustíveis, como o etanol, é obtida a partir de matérias-primas agrícolas, como a cana-de-açúcar e o milho.

É importante ressaltar que a agroindústria pode integrar diferentes segmentos e processos, unindo atividades rurais e industriais para obter produtos de valor agregado. A produção de couro, por exemplo, envolve a obtenção da matéria-prima animal e sua transformação em couro por meio de processos industriais.

Os pequenos produtores têm papel importante também no processo agroindustrial, a agroindústria familiar é capaz de agregar valor aos produtos e gerar

renda, sendo em muitos casos, a principal fonte de receita da propriedade rural. Essa atividade cria oportunidades de trabalho, garante a melhoria das condições de vida da população rural e contribui para o desenvolvimento econômico da região como um todo. Destaca-se por produzir em pequena escala, sendo essa uma de suas principais características. O processo produtivo é conduzido de forma artesanal, o que confere por vezes sua identidade, essa abordagem se diferencia da produção industrial, que tem como principal característica a padronização dos produtos. Os agentes envolvidos nesta pequena indústria muitas vezes são os próprios familiares, que atuam nas fases de compra de material, processamento e pela venda do produto acabado.

Conforme define Torrezan (2017):

O primeiro conjunto de atores que está ligado a uma agroindústria familiar é exatamente a família, mas, em alguns casos, também é possível incluir pessoas de fora do círculo familiar. E há outros atores igualmente importantes, como os fornecedores, os agentes financiadores – a exemplo dos bancos e outras agências financeiras, os consumidores e os órgãos responsáveis pela regulamentação e pela fiscalização dos processos realizados nas agroindústrias familiares.

Esta definição da agroindústria familiar é de suma importância para atendermos a dinâmica da atividade econômica nos municípios de Chapecó e Concórdia, uma vez que estes municípios possuem forte participação deste grupo em suas atividades.

Existe ainda uma particularidade para o formato da agroindústria da região oeste, que é a integração agroindustrial. Através do contrato de integração agroindustrial, uma empresa processadora (integradora) pode delegar uma parcela de sua produção a um terceiro (produtor integrado) para que seja realizada de acordo com seus padrões de qualidade. Podemos traçar uma forte correlação positiva das agroindústrias do oeste com o sistema de produção integrada, fortemente enraizado nesta região.

Para Mior (2005), essa região é amplamente reconhecida como o principal polo agroindustrial de carne suína e aves da América Latina, um exemplo de sucesso devido a um sistema de integração bem-sucedido entre agricultura familiar e grandes indústrias. Tornou-se uma referência em termos de tecnologia na produção e

processamento de suínos e aves, sendo o berço das principais empresas do setor no Brasil, como Sadia e Perdigão.

Esta parceria entre integrador e integrado, possui vantagens e desvantagens para ambas as partes, a verificar na tabela 1:

TABELA 1 – Relacionamento integração industrial

INTEGRAÇÃO AGROINDÚSTRIAL	
VANTAGEM	
INTEGRADO	INTEGRADOR
Garantia de venda da produção;	Garantia de abastecimento;
Acesso a técnicas e tecnologias sofisticadas (para atender aos padrões de qualidade);	Controle de fornecimento e qualidade;
Facilitação no acesso ao crédito;	Redução de custos no preço final do produto;
	Mitigação dos riscos físicos e biológicos (dos ciclos biológicos) de contaminação;
	Diminuição dos custos de trabalho;
DESVANTAGEM	
INTEGRADO	INTEGRADOR
Baixo nível de transparência (em negociações com o integrador);	Incorporação de custos da produção;
Pouca autonomia e poder de barganha;	Responsabilização ambiental e sanitária (em eventuais descuidos do produtor integrado);
Risco de endividamento;	
Risco de encerramento do contrato pelo integrador (perdendo a garantia de venda);	

Fonte: elaboração própria

Um exemplo desta integração foi da empresa Sadia em Concórdia. A partir de 1957, a Sadia passa a utilizar a sua Rádio Rural de Concórdia, para divulgar o seu então inovador programa de integração agroindustrial e “orientar” os criadores de suínos e

depois também os de aves, em suas propriedades principalmente sobre como criar animais de qualidade (SADIA, 1994, apud COMASSETTO 2005).

2.2 POLÍTICAS INDÚSTRIAS

Para Furtado (2004) política industrial constitui um caminho para romper limites estreitos e abrir trajetórias novas, de maneira a superar restrições induzindo ações que podem relançar o movimento de empresas e setores para novas posições e novas trajetórias.

Segundo Kupfer a política industrial é (2002), um conjunto de incentivos e regulações associadas a ações públicas, que podem afetar a alocação inter e intraindústria de recursos, influenciando a estrutura produtiva e patrimonial, a conduta e o desempenho dos agentes econômicos em um determinado espaço nacional.

Além dos conceitos básicos sobre os entendimentos dos autores no que tange a definição de política industrial, tem-se visões distintas das escolas de pensamento económico para que seja aplicada tal política. Dentro da escola neoclássica um fator preponderante para a participação estatal no desenvolvimento de políticas industriais de uma nação, são as necessidades de correções geradas pelas falhas de mercado que seriam eficientes e seus custos compensatórios, mirando um cenário em que os mercados estão em condições de funcionamento subótimo da alocação via mercados competitivos (KUPFER, 2002).

Por conta destas falhas em emprego dos recursos existentes entende-se no campo ortodoxo que a política industrial exerce essencialmente medidas corretivas para as falhas de mercado. Com isso as políticas industriais servem para que se estimule as oportunidades de crescimento, competitividade e concorrência dos agentes econômicos ofertando para a sociedade um maior bem-estar.

Na corrente desenvolvimentista segundo Kupfer (2002) o estado age como elemento ativo e não apenas corretivo, como defendem os neoclássicos. E estado desenvolvimentista estabelece como princípio a promoção e sustentação de taxas de crescimento altas e sustentadas a direcionamentos estruturais do sistema produtivo. Neste cenário o Estado age em um planejamento estratégico de longo prazo, adotando medidas que possam criar e estimular as atividades econômicas, por vezes

alterando por completo as estruturas produtivas do país. A política industrial desenvolvimentista é especialmente utilizada em países que estão nas fases iniciais de desenvolvimento industrial, por serem mais intervencionistas no direcionamento de atividades no âmbito estatal e privado.

Os princípios que norteiam a implementação de uma política industrial desenvolvimentista para Amsden (2001) estão em tornar as indústrias lucrativas para atrair capitais privados e induzir as empresas a compartilharem seus lucros com parte da população.

As políticas industriais com uma visão neoschumpeteriana se volta para as competências de inovação, compreende que as estratégias adotadas pelas empresas influenciam as estruturas do mercado através de suas inovações. Seu principal expoente foi Schumpeter que estabeleceu o funcionamento da economia como um fluxo circular em que economia gerava suas trocas normais, dado uma tecnologia já conhecida e praticada. Para que existisse de fato um desenvolvimento econômico, uma força exógena deveria ser recebida e o fluxo circular rompido, inovando o fluxo e incorporando novas combinações no tecido produtivo. Isso reflete a importância no argumento inovação para o êxito de políticas industriais deste autor.

Ao longo do tempo a forma como entendemos a participação do Estado no ordenamento econômico oscilou entre os mercantilistas com forte participação estatal e transitou para a mão invisível liberal de Adam Smith que defendia a não-intervenção do Estado na economia, a livre-concorrência e câmbio-livre. Modernamente tivemos na década de 1930 a forte influência do keynesianismo nos Estados Unidos com um Estado protagonismo a frente do crescimento econômico, já nos anos 1980 o liberalismo esteve em voga novamente com o governo Thatcher na Inglaterra.

Com a expansão do capitalismo moderno a agenda das principais nações desenvolvidas do mundo esteve ligada a abertura comercial, com o intuito de solidificar os laços sociais e econômicos das principais nações do mundo, especialmente nos países em desenvolvimento. Estes países desenvolvidos e já consolidados em um cenário internacional hoje perpetuam práticas de mínimas barreiras econômicas e livre mobilidade de capital como receita para que nações menos desenvolvidas possam se desenvolver. As práticas que hoje os países desenvolvidos desprezam e são abertamente contra como a imposição de esforços para proteção das indústrias nacionais através do protecionismo, serviram de suporte

para que estes se tornassem protagonistas no comércio internacional e galgassem posições econômicas superiores (CHANG, 2004).

As políticas industriais têm o potencial de impulsionar a inovação, criando um ambiente propício para o surgimento de novas soluções, o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores e a criação de vantagens competitivas para as empresas. Ao apoiar a inovação, as políticas industriais contribuem para o crescimento econômico, a geração de empregos qualificados e o fortalecimento da competitividade regional.

Para a aplicação adequada de uma política industrial o governo não deve somente aplicar impostos ou subsídios Pigouvianos, mas em consonância com o setor privado encontrar os obstáculos que bloqueiam o desenvolvimento econômico de uma região e então, reestruturar com medidas intervencionistas necessárias estas barreiras (RODRIG, 2004).

A capacidade de inovação produtiva de uma região é um dos fortes mecanismos para a busca do desenvolvimento econômico, quando empresas apresentam soluções inovadoras são capazes de fornecer insumos vitais ao crescimento e desenvolvimento econômico de países.

Para Hartmann (2014), as palavras chaves das decisões políticas, de orientação empresarial e publicidade dos agentes econômicos são progresso e inovação. Com isso é possível se tornarem líderes e produzir alto valor acrescentado a produtos inovadores para seus públicos.

Para que as políticas incentivo possam de fato se manterem estáveis e apresentarem resultados satisfatórias a médio e longo prazo, necessitam de competências de inovação. É importante que se tenha uma sinergia entre estrutura de mercado, estratégias empresariais e progresso técnico. Com base no norteamento de uma política de incentivo traçada com o objetivo de otimizar os agentes econômicos, as estratégias empresariais tenderão a seguir o caminho destas políticas, pois possuem a capacidade de alterar as próprias estruturas de mercado, enfatizando a importância que a inovação traz no motor de desenvolvimento do capitalismo segundo a visão Schumpeteriana.

Sabendo que a inovação é importante para este desenvolvimento e que as incertezas em investimentos em inovações são fatores considerados pela iniciativa privada, os incentivos públicos agem para induzirem as empresas a experimentarem

novos produtos, serviços e processos. Assim as empresas privadas tornam-se dispostas e incorrerem em um risco maior e buscarem soluções inovadoras. Entre os instrumentos de intervenção estatal para que se incentive as empresas privadas na busca por inovações, destacam-se os incentivos fiscais a pesquisa e desenvolvimento, financiamentos em condições preferenciais para a inovação, compras do setor público, disponibilidade de capital de risco para novos empreendimentos, além de garantias a aquisição privada do investimento tecnológico (patentes) e padrões técnicos (KUPFER, 2002).

Para Gala (2017) existem três agentes que precisam agir de forma integrada e articulada para que se determine a capacidade de uma cidade, região ou país de gerar inovações. O (i) Estado como responsável por aplicar e fomentar políticas públicas de ciência e tecnologia, as (ii) Universidade e institutos de pesquisa em criar e disseminar conhecimento e as (iii) Empresas por investirem na transformação do conhecimento em produtos.

As políticas industriais desempenham um papel fundamental na transição de uma atividade pouco desenvolvida, como o setor primário, para atividades industriais mais sofisticadas. Essa transição ocorre quando é identificado o potencial de determinada região em aproveitar vantagens comparativas e, a partir disso, são implementadas medidas de fomento a indústrias e setores com maior potencial para se tornarem mais complexos.

A política industrial também deve estar integrada a políticas de comércio exterior, visando promover a abertura de mercados e a diversificação das exportações. Acordos comerciais favoráveis, a remoção de barreiras comerciais e a promoção de exportações de produtos com maior valor agregado são medidas importantes nesse sentido. Dessa forma, a política industrial desempenha um papel estratégico ao estabelecer diretrizes e instrumentos adequados para impulsionar o desenvolvimento de setores de maior valor agregado. Isso resulta no crescimento econômico sustentável e na melhoria da qualidade de vida da população.

No entanto, é importante destacar que a transição de uma atividade primária para uma atividade mais sofisticada requer uma abordagem integrada, que envolve não apenas a política industrial, mas também políticas voltadas para a educação, pesquisa e desenvolvimento, inovação tecnológica e infraestrutura. Desta forma é

possível criar um ambiente favorável ao crescimento e à diversificação econômica, proporcionando benefícios duradouros para a sociedade.

2.3 IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES NA CADEIA PRODUTIVA

Conforme a estrutura produtiva se torna mais complexa devido às interdependências entre os setores, ocorrem alterações estruturais nas economias. A relevância da indústria e dos serviços no Produto Interno Bruto aumenta progressivamente, em detrimento das atividades primárias. Na pauta de exportações, observa-se um maior peso para bens manufaturados mais avançados tecnologicamente, enquanto na demanda interna há uma maior importância de produtos importados também mais sofisticados. Para os teóricos estruturalistas, a complexidade estrutural, caracterizada por uma maior interdependência entre os setores, é uma condição necessária, porém não suficiente, para que ocorra uma transformação na pauta de exportações em direção a bens tecnologicamente mais avançados. Estudos mais recentes enfatizam novamente a mudança estrutural como elemento central para a compreensão do desenvolvimento econômico dos países (Hausman e Hidalgo, 2011).

As diferenças na capacidade dos países em sofisticar sua estrutura produtiva e diversificar suas exportações em direção a produtos mais complexos parecem explicar por que alguns países conseguem se desenvolver, enquanto outros permanecem em situação de pobreza (McMillan e Rodrik, 2011). De acordo com Hidalgo e Hausman (2011), a capacidade de crescimento econômico de uma nação reside na diversidade de suas capacidades disponíveis. Diversos tipos de habilidades são necessários para avançar em direção a novas atividades associadas a níveis elevados de produtividade. É um resultado empírico amplamente estabelecido que países especializados em produtos mais sofisticados apresentam um crescimento mais acelerado posteriormente. Ao analisarmos a estrutura produtiva de uma região, somos capazes de entender o grau de sofisticação dos produtos e serviços realizados por ela.

Uma maneira de entender qual o grau de sofisticação produtiva ou complexibilidade econômica, foi desenvolvido por R. Hausmann e C. Hidalgo, que

criaram em 2011 um método para verificar o estágio de cada país em sua rede produtiva. Além desta estrutura responder o estágio de maturação em que está economia se encontra com a possibilidade de escoamento de sua produção, reflete também indicadores socioeconômicos relevantes para seja possível identificar possibilidades de crescimento e desenvolvimento socioeconômico. A transição da força de trabalho de uma economia com produção predominantemente de baixa sofisticação produtiva para setores com possibilidade de ganhos marginais maiores, possibilitará um aumento da produtividade do trabalhador e, por consequência, do nível da produção total, o chamado rearranjo da composição setorial (TORRES, 2019).

Ao identificarmos as possibilidades que determinada região possui de articulação de produtos e serviços com maior valor agregado, é possível que os agentes econômicos possam direcionar esforços para aproveitar as ligações de uma rede que envolve o trânsito destes produtos e serviços. O encadeamento produtivo de conhecimento auxilia no entendimento de conexões produtivas existentes apresentando a conectividade de bens, já que se a conexão entre os bens na pauta exportadora de uma região é alta o potencial de carregamento tecnológico ficará mais evidente, e esta região apresentará proximidade e conectividade em sua cadeia produtiva.

Para GALA (2014), em geral produtos de alta conectividade são complexos e produtos de baixa conectividade são não complexos, existem dois conceitos básicos para aferir complexibilidade econômica que são ubiquidade e diversidade. Desta forma quanto maior a capacidade de uma economia produzir bens não ubíquos, raros e complexos, estaremos diante de uma possível economia sofisticada em seu tecido produtivo. Quanto à ubiquidade temos os bens escassos na natureza e os bens que de fato possuem alto conteúdo tecnológico. A oferta de bens que esta economia é capaz de gerar é outro aspecto importante na composição da complexibilidade econômica, se as exportações desta economia consistem em extrema diversificação ela poderá produzir variados produtos. Com isso, alta diversidade e não ubiquidade dos produtos reflete uma alta complexibilidade daquela economia.

Um conceito importante da complexibilidade econômica é o espaço produto. Segundo Hidalgo (2015), o espaço produto é uma rede complexa que representa a estrutura de produtos e serviços de um país, onde cada produto ou serviço é representado como um nó na rede. A conexão entre dois nós indica que a produção

desses produtos ou serviços compartilha habilidades e conhecimentos semelhantes. Quanto mais conexões um produto ou serviço tiver na rede, maior será a complexidade do produto e mais difícil será para um país produzi-lo. Por outro lado, produtos com poucas conexões são mais fáceis de produzir e podem ser vistos como uma base para o desenvolvimento de produtos mais complexos. O espaço produto de Hidalgo é útil para entender como a especialização produtiva de uma região pode afetar o seu crescimento econômico e como uma rede complexa que representa a estrutura de produtos e serviços de um país é uma ferramenta importante para entender a especialização produtiva e o crescimento econômico.

3 DADOS E MÉTODOS

A metodologia para Ferrari (2015), tem como função explicar os parâmetros que serão adotados durante o desenvolvimento do trabalho. Essa metodologia deve ser planejada em detalhes para que não haja desperdício de tempo e recurso. Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa aplicada, uma vez que utilizará conhecimento da pesquisa básica para responder os problemas propostos.

O tipo de pesquisa a ser adotada será de forma exploratória que segundo Honorato (2004), é a pesquisa que tem como principal objetivo descobrir ideias, percepções, gerar hipóteses mais precisas para um estudo mais aprofundado. Através de dados secundários e qualitativos ainda conforme aponta Honorato (2004), proporcionam melhor visão e compreensão dos problemas.

Pretende-se ainda utilizar a metodologia de *Product Space* para seja possível entender o grau de externalidade dos produtos e como é possível agregar ganhos na complementariedade de seu caminho conforme aponta Hausmann e Kingler (2007):

“Baseado na ideia de que se dois bens estão relacionados, porque requerem instituições semelhantes, infraestrutura, fatores físicos, tecnologia ou alguma combinação deles, então eles tendem a ser produzidos em conjunto, enquanto bens altamente dissimilares são menos propensos a serem produzidos em conjunto”.

Quanto a metodologia de complexibilidade econômica criada em 2011 por R. Hausmann, C. Hidalgo, foi possível identificar a sofisticação produtiva de uma região e através de sua pauta exportadora medir indiretamente o seu tecido produtivo. Os dois conceitos básicos para mensurar este grau de sofisticação produtiva são a ubiquidade e diversidades de produtos encontrados em sua pauta exportadora, quanto maior a não-ubiquidade e diversidade de produtos maior tende a ser a sua complexibilidade econômica (GALA, 2017).

A metodologia utilizada compreendeu a coleta de dados secundários por meio de informações obtidas através de agentes econômicos privados diretamente envolvidos nas atividades agroindustriais, análise de documentos oficiais, relatórios

de instituições governamentais e dados estatísticos. A partir dessas informações, foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa para identificar as principais tendências e desafios relacionados à diversificação produtiva nos municípios estudados.

3.1 FONTES ESTATÍSTICAS

A importância de dados e métodos para uma pesquisa reside na sua capacidade de fornecer informações relevantes, embasadas e confiáveis para a pesquisa acadêmica. Para a coleta dos dados, desenvolvimento das análises e resultados deste trabalho foram utilizadas algumas fontes de informações apresentadas abaixo:

DATAVIVA: Criado com o objetivo de simplificar o acesso aos dados econômicos do Brasil, o projeto teve sua origem na intenção de apoiar as políticas de desenvolvimento econômico do Estado de Minas Gerais. Fruto de uma parceria entre o Governo de Minas Gerais e pesquisadores do renomado MIT Media Lab, reconhecido como um centro de inovação de destaque global, essa iniciativa apresenta uma solução pioneira no país. A plataforma utiliza informações provenientes de bases de dados fornecidas pelos Ministérios do Trabalho e Previdência Social (MTPS), Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Educação (MEC), permitindo um acesso mais fácil e intuitivo às informações econômicas do Brasil.

Quanto a relevância para a pesquisa o DataViva disponibilizou informações sobre a produção agrícola, a cadeia produtiva, a exportação, a importação, o mercado de trabalho e outros aspectos relacionados à agricultura e pecuária em Santa Catarina. Esses dados foram utilizados para identificar o histórico de sofisticação produtiva dos municípios de Chapecó e Concórdia, tendências e oportunidades de crescimento econômico, analisar o impacto de políticas de inovação implementadas, compreender o desempenho do setor agro e embasar conclusões.

IBGE: O principal objetivo do IBGE é fornecer dados e indicadores confiáveis e atualizados sobre diversos aspectos da realidade brasileira, abrangendo áreas como demografia, economia, agricultura, educação, saúde, entre outras. A coleta e a análise

dessas informações são realizadas por meio de pesquisas censitárias, amostrais e registros administrativos, que abrangem todo o território nacional.

Para a relevância para esta pesquisa, o IBGE disponibilizou amplas informações, como dados de produção agrícola, indicadores socioeconômicos, informações demográficas, estatísticas de comércio exterior, entre outros. Esses dados permitiram uma análise aprofundada e embasada do cenário do agronegócio em Santa Catarina, auxiliando na identificação de tendências, na avaliação do desempenho do setor e no entendimento dos impactos das políticas de inovação.

COMEX STAT: O Comex Stat é uma plataforma online de acesso gratuito que disponibiliza informações abrangentes sobre o comércio internacional do Brasil. Essa plataforma oferece dados atualizados regularmente e de alta qualidade sobre as importações e exportações realizadas pelo Brasil.

Para este estudo a contribuição desta base de dados aconteceu com informações sobre o comércio internacional dos municípios de Chapecó e Concórdia, como quais produtos são mais exportados por estes municípios e para quais localidades.

3.2 INDICADORES DE COMPLEXIDADE

Para compreensão dos municípios em termos sofisticação produtiva foram utilizados gráficos e indicadores da plataforma Dataviva. Os gráficos utilizados da plataforma foram o *Tree Map* (Quadro 1 e 3) que é construído com blocos proporcionais à participação das categorias selecionadas no total, agrupadas ainda por cores que representam os grandes grupos para cada variável, a partir disso é possível obter de uma maneira resumida a proporção. O outro gráfico é a representação de *rede* (Quadro 4,5,6,7,8,9 e 10) que foi introduzida para facilitar a visualização dos produtos e de suas probabilidades de exportação, a visualização permite sobrepor os produtos ou as atividades nos quais uma região possui a chamada vantagem comparativa revelada.

Nesta análise ainda possuem os indicadores de oportunidades de ganhos, distância internacional e o RCA (Revealed comparative advantage) ou vantagem comparativa revelada em português.

Ganhos de oportunidade de acordo com a plataforma Dataviva é um índice que mede o acréscimo de complexidade econômica que um produto dará a uma região, ou seja, a contribuição de um produto para a complexidade da economia da região analisada. Mede assim os novos conhecimentos produtivos que serão adquiridos por uma região quando ela desenvolver vantagem comparativa em dado produto.

Quanto a distância ainda de acordo com o Dataviva, mede o afastamento entre um dado produto em relação à estrutura produtiva atual de uma região, significando a dificuldade desta região em atingir uma vantagem comparativa neste produto. Produtos mais próximos de outros produtos nos quais a região já possui vantagem comparativa serão mais facilmente desenvolvidos exatamente porque alguns dos conhecimentos necessários já estão presentes na região.

O RCA mede se a participação de um produto na pauta de exportações de uma região é maior ou menor do que a participação deste no comércio internacional. Se a participação for igual, o RCA será igual a 1, significando que a região exporta exatamente a parcela "justa" para todas as regiões (uma participação média se o total das exportações fosse dividido pelo número de regiões). Quando o RCA de uma região é maior do que 1, significa que esta região exporta, em termos percentuais, mais do que a parcela "justa", ou seja, possui vantagem comparativa na exportação deste produto em relação às demais regiões.

3.3 CHAPECÓ E CONCÓRDIA NO OESTE CATARINENSE

O estado de Santa Catarina é reconhecido por sua relevância no setor agropecuário, com destaque para a produção de aves e suínos. Esse reconhecimento se dá, em grande parte, pelo expressivo número de produtores envolvidos na atividade, evidenciando a importância da região para a economia do país.

O setor primário, composto principalmente por agricultura e pecuária, tem sido a atividade econômica predominante na região Oeste de Santa Catarina, sendo considerado a "mola mestra" do seu desenvolvimento (PEREIRA, 2007, p. 22).

A agricultura e a pecuária são significativamente importantes para o crescimento da região, bem como para o contexto estadual, pois são responsáveis pelo progresso que a região vem experimentando e, principalmente, por impulsionar

o comércio e a indústria locais. Na região, as propriedades rurais são predominantemente voltadas para a agricultura diversificada de base familiar, com foco no mercado interno e, principalmente, integrada à agroindústria. Esse modelo agrícola tem se mostrado eficiente, pois permite a criação de cadeias produtivas mais sustentáveis e rentáveis, além de fortalecer a economia local. Assim, a agricultura e a pecuária são pilares fundamentais da economia do Oeste de Santa Catarina, e a sua importância é notória. Por meio da integração com a agroindústria, essas atividades têm contribuído para a geração de emprego e renda na região.

A região oeste catarinense é conhecida pelo seu forte setor agroindustrial, e desde a década de 1950, tem investido em políticas de inovação para manter sua posição de destaque no mercado. Na época, a criação de cooperativas foi uma das principais iniciativas adotadas para incentivar a produção agrícola e pecuária na região. A partir dos anos 1980, a região passou a investir em tecnologias de ponta, com o objetivo de aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos. A automação de processos, a utilização de sistemas informatizados de gestão e a adoção de boas práticas de produção foram algumas das inovações implementadas.

Nos anos 2000, a região oeste catarinense passou por uma grande transformação, com o surgimento de novas empresas e startups voltadas para a agroindústria. A criação de parques tecnológicos, incubadoras de empresas e polos de inovação foram algumas das iniciativas que impulsionaram o setor na região. O Oeste catarinense tem investido em tecnologias como a Internet das Coisas (IoT), a inteligência artificial e a robótica, buscando melhorar ainda mais a eficiência e a produtividade das cadeias. Há uma preocupação crescente com a sustentabilidade, o que tem impulsionado o desenvolvimento de soluções eco eficientes e de baixo impacto ambiental.

Historicamente os municípios de Chapecó e Concórdia praticaram predominantemente a atividade agrícola, no ano de 1916, houve a celebração do Acordo de Limites entre os estados do Paraná e Santa Catarina, o qual resultou na criação dos municípios de Chapecó e Joaçaba. Com o passar do tempo, as ambições políticas levaram à fragmentação dos territórios desses municípios, resultando na atual existência de 118 municípios com suas próprias estruturas executivas e legislativas, entre eles o município de Concórdia. A formação econômica da região foi fortemente influenciada pelos aspectos sociológicos e políticos desde os seus

primórdios. Os habitantes da região se dedicavam principalmente à agricultura, utilizando os conhecimentos transmitidos por seus antepassados europeus. Importante ressaltar que a formação da região teve forte participação de descendentes alemães e italianos.

Estes municípios do oeste catarinense se desenvolveram com o passar dos anos em pequenas propriedades agrícolas e pecuniárias, com isso a região teve sua formação a partir de pequenas propriedades agrícolas e pecuárias, enquanto a industrialização foi gradualmente implementada para atender à necessidade de aprimorar a durabilidade, embalagem e transporte dos produtos para outros mercados.

A produção e distribuição de produtos fabricados pelos produtores do oeste catarinense ficaram comprometidos por conta da falta de tecnologia para aumentar a produção e o escoamento para outros mercados que não o estadual. Os agroprodutores enxergavam então a necessidade de se agruparem e buscarem em conjunto alternativas a fim de melhorar as etapas da cadeia produtiva e distributiva de seus produtos.

Essa participação da força de trabalho rural em outros processos, como transporte e indústria resultou na transferência da mão de obra do setor primário para o setor secundário, o que gerou um aumento na formação técnica, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade, na região. Com o passar do tempo, houve a introdução de tecnologias rurais para a criação de animais e aves, produção de rações e instalações mecanizadas, a fim de atender cada vez mais às exigências do produto acabado. Esse processo gerou uma retroalimentação virtuosa que envolveu diversos fatores, como processos, produtos e pessoas.

A partir da década de 1970, a instalação de cursos de ensino superior no oeste catarinense representou um marco importante na difusão do conhecimento e na formação de profissionais mais capacitados. Essa mudança contribuiu significativamente para o desenvolvimento de diversas áreas, incluindo a agroindústria. Com a formação de quadros mais capacitados a agroindústria pôde contar com profissionais mais preparados para atuar em diversas etapas do processo produtivo, desde a produção até a comercialização de produtos agrícolas e seus derivados, permitindo o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias, que contribuíram para o aumento da produtividade e qualidade dos produtos.

A agroindústria de Chapecó e Concórdia apresentam uma grande relevância na economia regional e a gestão pública desempenhou um papel importante para o desenvolvimento do setor. Ao longo das décadas, algumas políticas públicas foram implementadas para incentivar a agroindústria da região, como programas de financiamento, incentivos fiscais e treinamentos para aprimorar as técnicas de produção. O poder público de Concórdia manteve uma postura de apoio e incentivo aos produtores rurais da região, oferecendo assistência técnica, infraestrutura e fomentando a organização dos agricultores em cooperativas e associações. Essas iniciativas foram importantes para a consolidação da agroindústria em Concórdia ao longo dos anos.

Chapecó desde a década de 1950 teve uma relevante participação no estímulo a inovação de processos produtivos na agroindústria catarinense, a cidade se destacou pela produção de aves e suínos, com a criação de cooperativas que fomentaram a produção e comercialização dos produtos. Isso resultou na criação do Frigorífico Chapecó, uma iniciativa inovadora que revolucionou a produção de carne no Brasil e que transformou o município em um grande protagonista na indústria de proteína animal.

Ao longo dos anos, foram criadas outras cooperativas e empresas inovadoras na região, como a Cooperalfa, que se destacou pela produção de sementes e pelo sistema de cooperativismo que fomentou o desenvolvimento econômico e social na região.

Nos anos 2000, a agroindústria de Chapecó passou por uma grande transformação com a adoção de tecnologias de ponta, como a automação de processos e a utilização de sistemas informatizados de gestão. Essas inovações contribuíram para o aumento da produtividade e da qualidade dos produtos, além de possibilitar a conquista de novos mercados.

Recentemente no ano de 2021, foi lançado o Hub da Inovação Agro, uma iniciativa que visa conectar empreendedores, startups e empresas do setor agroindustrial, promovendo a troca de conhecimentos, a capacitação e o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções para o setor.

3.4 POLÍTICAS DE INCENTIVOS EM CHAPECÓ E CONCÓRDIA

A política e os projetos de desenvolvimento do estado de Santa Catarina e do governo federal a partir de 1950 contribuíram decisivamente para a alteração do cenário econômico da região Oeste Catarinense. No início do século XX, os empresários da indústria madeireira na região oeste tiveram um enorme sucesso ao explorar a comercialização de madeiras valiosas, como araucária e imbuia, que eram espécies nativas abundantes na área. Essa atividade lucrativa incluiu até mesmo a exportação dessas madeiras para a Argentina, por meio de embarcações que navegavam pelo Rio Uruguai. O comércio madeireiro desempenhou um papel fundamental na geração de riqueza necessária para impulsionar novos investimentos na região, incluindo a expansão da pecuária de corte e o estabelecimento das primeiras indústrias especializadas no abate de animais e no processamento de carnes e seus derivados.

Os pioneiros da industrialização de Chapecó e Concórdia direcionaram seus capitais para as instalações de indústria pequenas familiares, que atuavam principalmente na indústria alimentícia, com destaque para industrialização de produtos de origem animal em pequenos frigoríficos. Com a expansão econômica dos lucros no setor agroindustrial na década de 1950 e por pressão política, o Estado de Santa Catarina precisou se adequar as diretrizes do governo federal, com empréstimos e serviços de extensão rural.

Segundo Cassol (2007), o estado de Santa Catarina, relegado nas prioridades desenvolvimentistas do governo estadual, procurou alternativas a fim de suprir e tirar proveito deste isolamento. Através de negociações e pressões políticas de lideranças do oeste, instala-se em Chapecó a Secretaria de Estado de Negócios do Oeste, sendo um ato político-administrativo inédito em Santa Catarina e até no Brasil.

A criação da **Secretaria de Estado dos Negócios do Oeste** em 1963, teve um impacto considerável em termos econômicos nas cidades de Chapecó e Concórdia, pois esta iniciativa governamental possibilitou a implementação de políticas e investimentos direcionados para o desenvolvimento regional, resultando no estímulo do crescimento econômico e da infraestrutura. Em Chapecó, a atuação da Secretaria resultou em investimentos significativos na área de infraestrutura, incluindo a

construção e melhoria de estradas, pontes e redes de energia. Essas melhorias proporcionaram um ambiente propício para a expansão das atividades industriais e agropecuárias, impulsionando a economia. A Secretaria desempenhou um papel fundamental no fortalecimento do setor agroindustrial, contribuindo para a diversificação da produção e a agregação de valor aos produtos locais.

Em Concórdia observaram-se impactos positivos decorrentes da atuação da Secretaria. A melhoria das estradas e da infraestrutura de transporte facilitou o escoamento da produção agrícola e pecuária da região, permitindo a expansão dos negócios e a conquista de novos mercados. Os investimentos em energia e infraestrutura básica contribuíram para atrair investimentos privados, impulsionando o setor industrial e gerando empregos na cidade. A Secretaria também promoveu ações voltadas para o desenvolvimento do turismo e do comércio local, diversificando assim a base econômica da região.

Concomitantemente ao crescimento industrial e comercial que seguia, foi observado um progresso significativo nas estradas de rodagem que viabilizavam o escoamento da produção.

A transição do complexo rural para os complexos agroindustriais resultou na fragmentação das propriedades e das atividades agrícolas. Essa mudança também levou a uma maior especialização do trabalho, um aumento no consumo interno e a criação de uma infraestrutura adequada para favorecer o desenvolvimento das agroindústrias. Além disso, surgiram outras indústrias capazes de produzir os insumos essenciais necessários para atender às demandas desses complexos agroindustriais.

O programa **ACARESC** (Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina) teve importante no desenvolvimento econômico e social do estado de Santa Catarina, fundada em 1957 tinha como objetivo principal fornecer crédito rural e assistência técnica aos produtores rurais, visando melhorar a produtividade agrícola, promover a diversificação das atividades no campo e impulsionar o desenvolvimento das áreas rurais. Uma das principais contribuições do ACARESC foi o estabelecimento de linhas de crédito rural direcionadas aos agricultores, possibilitando-lhes o acesso a recursos financeiros essenciais para investir em suas propriedades e empreendimento agrícolas. Esses recursos foram utilizados de forma abrangente, abarcando desde a aquisição de insumos agrícolas até a obtenção de implementos, máquinas e construções necessárias para o desenvolvimento das

atividades no campo. O crédito disponibilizado pelo ACARESC desempenhou um papel fundamental ao promover a modernização do setor agrícola catarinense, proporcionando aos agricultores a oportunidade de adotar novas técnicas de produção e aprimorar sua eficiência no campo, ressaltando que o crédito rural só era concedido aos agricultores que já estivessem recebendo algum tipo de assistência técnica, função esta da ACARESC.

EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) desempenha um papel essencial no desenvolvimento e fortalecimento desse setor nessas regiões, por meio de suas ações de assistência técnica, pesquisa e extensão rural. Ofereceu suporte técnico especializado aos agricultores e agroindústrias, com informações atualizadas sobre técnicas de produção, manejo sustentável, controle de pragas e doenças, entre outros aspectos relevantes. Essa assistência técnica contribui diretamente para o aumento da produtividade e qualidade dos produtos agroindustriais, permitindo que as empresas fossem mais competitivas no mercado.

A EPAGRI promoveu a interação entre os diferentes setores da cadeia produtiva da agroindústria, fomentando a colaboração entre produtores, indústrias e consumidores. Essa interação desempenha um papel fundamental na formação de parcerias estratégicas, na exploração de novos mercados e na identificação de demandas e oportunidades de negócio.

Um aspecto relevante é o apoio oferecido pela EPAGRI na obtenção de certificações de qualidade e sustentabilidade para as agroindústrias de Chapecó e Concórdia. A valorização dessas certificações por parte dos consumidores e a sua crescente exigência nos mercados internacionais conferem maior credibilidade aos produtos, abrindo portas para a exportação e ampliando as oportunidades de negócio para as agroindústrias locais.

Centro de Pesquisa Para as Pequenas Propriedades (**CPPP**), teve como principal missão impulsionar a pesquisa, inovação e transferência de conhecimentos para auxiliar os agricultores de pequenas propriedades em suas atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais. Com estudos aprofundados e experimentações, o centro buscava identificar e desenvolver soluções sustentáveis e eficientes, levando em consideração as limitações e particularidades que envolvem as pequenas propriedades analisadas. No Oeste de Santa Catarina a implantação ocorreu em 1983

na estação experimental da EMPASC de Chapecó que posteriormente foi transformada em CPPP e atualmente o departamento da EPAGRI/Chapecó. O CPPP contribuiu para região Oeste catarinense com pesquisas em áreas eficientes na região, como manejo do solo, agroecologia, melhoramento genético, técnicas de produção, conservação de recursos naturais e processamento de alimentos, abordando temas relevantes ao contexto das pequenas propriedades.

A CIDASC (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina) foi mais um exemplo de programa governamental criado para atender as demandas na atividade agropecuária crescente. Os números na atividade aumentaram do ano de 1979 (ano de criação CIDASC) para 1981 em 54,71%. O programa desempenhou diversas atividades que beneficiaram a agroindústria, como a fiscalização e controle sanitário de produtos de origem animal e vegetal. Essa atuação garantiu a qualidade e segurança dos alimentos produzidos nas agroindústrias locais, atendendo às normas e regulamentações sanitárias. Isso possibilitou mais confiança aos consumidores e abriu portas para a comercialização dos produtos no mercado interno e externo. Entre os resultados desta ação governamental na suinocultura e avicultura, que são atividades fortes em Chapecó e Concórdia está a diminuição de focos de Febre Aftosa e não ocorrência da peste suína desde 1992, fazendo com que o Estado de Santa Catarina ampliasse sua capacidade de comércio com outros países.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) é uma instituição pública de pesquisa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil. Foi fundada em 26 de abril de 1973, com o objetivo de promover o desenvolvimento e a inovação no setor agropecuário do país.

No ano de 1978 foi desenvolvido uma extensão da Embrapa o Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves - CNPSA localizada em Concórdia no Estado de Santa Catarina, com a missão de gerar, adaptar e promover conhecimentos, tecnologias, serviços e insumos para o desenvolvimento sustentável da suinocultura e avicultura, em benefício da sociedade (EMBRAPA, 1997).

Concórdia e região são por sua história protagonistas na atividade de indústria alimentar, especialmente aves e suínos, este centro de pesquisa foi e ainda é responsável por disseminar suas pesquisas e soluções para o restante do Brasil, sua atuação tem um papel essencial no controle de enfermidades, aprimoramento da

alimentação animal, aperfeiçoamento da genética dos animais, preservação ambiental e no desenvolvimento de tecnologias e equipamentos para a suinocultura e avicultura.

O **PRODEC**, Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense, tem como objetivo principal fornecer estímulo para a criação ou expansão de negócios no setor industrial, que resultem na geração de empregos e renda em Santa Catarina. Consiste em um incentivo que consiste em adiar uma porcentagem específica do valor do ICMS a ser gerado pelo novo empreendimento. As empresas Sadia e a Cooperativa Central de Chapecó, foram beneficiadas com os recursos do PRODEC, entre os anos de 1987 e 1991. Em 1997, a Sadia, segundo reportagem do “Jornal da Cidade” de Chapecó (05 a 15 de dezembro de 1997), beneficiou-se com um empréstimo de 60 milhões de reais, sendo 34 milhões em Chapecó numa nova unidade para a fábrica de empanados. Os restantes, 26 milhões, foram investidos em Concórdia para a modernização de seu parque industrial (ALBA, 1998).

O impulso, expansão e consolidação de diferentes agronegócios, especialmente aqueles ligados à produção pecuária (bovino, suíno, frango e leite), fizeram com que uma nova dinâmica produtiva tenha se instalada no Oeste catarinense. Com isso, o progresso técnico ocorrido na pecuária resultou na transformação do Oeste catarinense numa região com grande potencial produtivo de proteína animal (Dentz, 2019).

4 RESULTADOS

4.1 ESTRUTURA E DINAMICA PRODUTIVA DE CHAPECÓ

O município de Chapecó apresenta uma economia diversificada. Segundo BAVARESCO (2006) o processo de formação econômica e social de Chapecó se deu ao considerar que a região oeste de Santa Catarina passou por disputas de terras e ciclos econômicos, como os campos e fazendas para a pecuária, a extração e produção da erva-mate, a atividade madeireira e as agroindústrias.

O setor agropecuário é uma das principais atividades econômicas de Chapecó, o clima da região é subtropical úmido, com verões quentes e chuvas bem distribuídas ao longo do ano. Os solos da região são bastante férteis e favorecem o desenvolvimento das culturas agrícolas. A topografia da região é plana, facilitando a mecanização da produção e reduzindo os custos de produção. Tais condições climáticas e ambientais propícias permitem uma produção agrícola diversificada e de alta qualidade em Chapecó, com destaque para as culturas de soja, milho, trigo e feijão, além da criação de suínos e aves em modernos sistemas de produção.

As cooperativas agrícolas desempenham um papel essencial na economia do município, atuando na comercialização, armazenagem, transporte e beneficiamento dos produtos agrícolas e animais. Elas também oferecem assistência técnica e fornecimento de insumos aos produtores rurais, contribuindo para a melhoria da produtividade e qualidade.

Para o setor industrial a cidade conta com uma diversidade de indústrias, que atuam em diferentes segmentos. Entre os principais destaques da indústria em Chapecó, estão as empresas de alimentos e bebidas, que processam e embalam produtos agrícolas produzidos na região. Existem também indústrias de plásticos, metalurgia, produtos químicos e equipamentos, que fornecem insumos e serviços para as atividades agropecuárias e outras indústrias da região. A cidade conta com um parque industrial bem desenvolvido, com empresas de médio e grande porte, também conta com um aeroporto de cargas na cidade que favorece o escoamento de produtos industriais para outras regiões do país e do mundo. Chapecó possui incentivos fiscais e programas de apoio ao desenvolvimento da indústria local, como

a formação de parcerias com universidades e centros de pesquisa para aprimorar a tecnologia e a qualidade dos produtos fabricados na região.

O setor de serviços de Chapecó é amplo com uma rede de serviços de saúde, com hospitais, clínicas e laboratórios, além de serviços de educação, com escolas e universidades renomadas. O segmento de Tecnologia da Informação é uma das atividades econômicas destacadas em Chapecó, onde há uma diversidade de empresas que oferecem serviços de suporte técnico, desenvolvimento de softwares, infraestrutura de redes e segurança da informação. Essas empresas desempenham um papel significativo no avanço tecnológico da cidade, já que desenvolvem soluções para diferentes áreas inclusive no segmento agroindustrial.

O turismo é outro setor relevante em Chapecó, especialmente por conta da realização de eventos esportivos e culturais. A cidade recebe importantes competições esportivas, como jogos de futebol, além de contar com uma programação cultural diversificada, que inclui shows, peças teatrais e exposições.

O desenvolvimento da agroindústria de Chapecó ao longo dos anos foi um misto de predisposição e vantagem comparativa local com incentivos governamentais direcionados.

Na década de 1950, a agroindústria de Chapecó exercia uma atividade incipiente e pouco desenvolvida. A região era majoritariamente agrícola, com pequenas propriedades rurais que produziam principalmente milho, feijão, arroz e mandioca. No entanto, com o aumento da população e o desenvolvimento econômico, a demanda por alimentos também cresceu, o que incentivou o surgimento de novas atividades no campo, como a produção de suínos e aves.

Neste período existiu um crescimento no segmento agropecuário expressivo, pelos investimentos realizados de empresários que outrora investiam no comércio madeireiro.

Segundo ALBA (1998) a partir dos anos 50, mudanças significativas começaram a ocorrer. A população, que em 1940 era de 44.237 habitantes, em 1950 passou para 96.624 habitantes. Apesar de a indústria madeireira continuar sendo a mais representativa começaram, naquele momento, a surgir outros ramos de produção.

Nessa época, a produção de suínos e aves ainda era feita de forma artesanal, em pequenas propriedades rurais. Os animais eram criados soltos, com pouco

controle sanitário adequado, e abatidos em matadouros improvisados. Apesar das dificuldades, a produção de suínos e aves já era uma importante fonte de renda para os agricultores da região, que vendiam seus produtos em feiras locais e em cidades próximas.

Ainda na década de 1950, surgiram as primeiras cooperativas de agricultores em Chapecó, que visavam a organização da produção e a melhoria das condições de comercialização dos produtos agrícolas e agroindustriais, durante esse período o município passou por uma intensa modernização agrícola, impulsionada pela implementação de novas tecnologias e práticas de cultivo.

A partir da década de 1960 que a agroindústria de Chapecó começou a se estruturar de forma mais organizada, com a criação de novas cooperativas e o investimento em tecnologias de produção e processamento. Com o passar dos anos, as cooperativas foram se tornando cada vez mais especializadas e modernas, investindo em tecnologia e inovação para se manterem competitivas no mercado. Isso permitiu que a agroindústria de Chapecó se expandisse para outros segmentos, como a produção de leite, grãos e outros produtos agropecuários. O protagonismo no abate e comercialização de suínos era significativo, no ano de 1964 registrou-se o abate de 15 caprinos, 1.804 bovinos e 108.189 suínos. A produção de suínos continuava sendo a mais expressiva, enquanto a banha ainda mantinha sua posição como produto principal, embora não fosse mais o único.

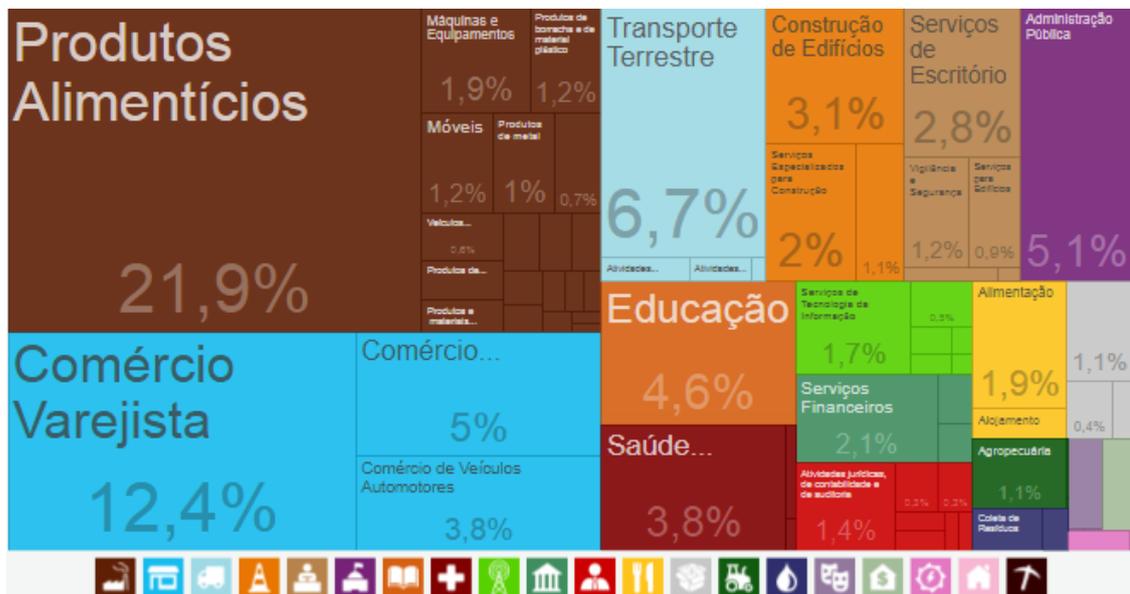
A produção de madeira na década de 1960 ainda representava uma participação significativa para a economia de Chapecó, com destaque para a tipo de madeira pinho, compensados e laminados. A agroindústria de Chapecó passou por um processo de modernização e crescimento. Com a criação da Cooperativa Central Aurora Alimentos, em 1969, a produção de suínos em grande escala ganhou impulso na região. A Aurora se consolidou como uma das principais empresas do setor agroindustrial de Chapecó, atuando não só na produção de carne suína, mas também de frango, peru, rações e outros produtos. A partir da década de 1970, outras empresas de grande porte surgiram em Chapecó, como a Cooperativa Agroindustrial Alfa, que atua na produção de grãos, carnes, leite e outros produtos. Neste período ainda a região passou a se destacar na produção de leite, com a criação da Cooperativa Regional Itaipu.

Nas décadas posteriores a agroindústria de Chapecó continuou a crescer e se modernizar, com a adoção de novas tecnologias de produção e processamento. A região se tornou um importante polo de produção de alimentos, com destaque para a produção de carnes, grãos e leite. O município tem buscado expandir seus mercados, com a exportação de produtos para diversos países. Empresas como a BRF Brasil Foods S.A, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, têm investido em unidades de produção em Chapecó e outras cidades de Santa Catarina, contribuindo para o desenvolvimento econômico. O município passou por um processo de crescimento e modernização ao longo das décadas, consolidando-se como um importante polo de produção de alimentos.

Ao analisar o mercado de trabalho de Chapecó, é possível notar que a produção de alimentos ocupa uma posição protagonista.

O segmento da indústria alimentar foi o líder de empregos com 21,9%, sendo o abate de suínos e aves o principal com 16,8 mil empregos formais neste segmento, para o ano de 2020.

Quadro 1 – Setores emprego Chapecó (2020)

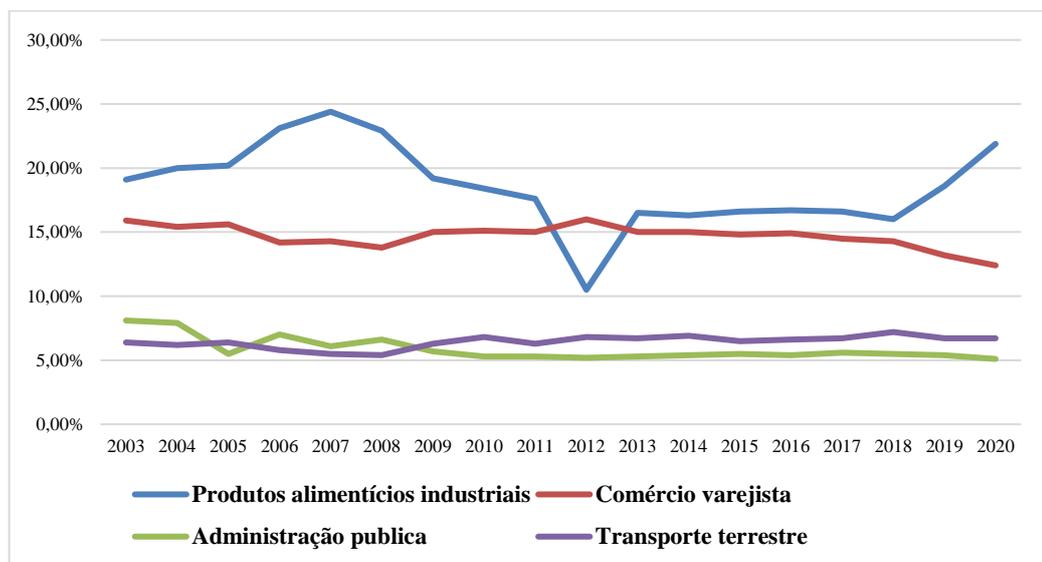


Fonte: Dataviva

Com informações extraídas do DATAVIVA a trajetória do ano de 2003 até 2020 é possível entender o protagonismo do setor na tabela 4. A produção de

alimentos industriais, historicamente mantem a liderança no município seguido do comercio varejista, administração pública e transporte terrestre. Existiu uma oscilação para baixo no ano de 2012 muito por conta da redução da atividade econômica regional, além da desvalorização das carnes de aves e suínos neste ano.

Quadro 2 – Setores mercado de trabalho Chapecó de 2003 a 2020 (%)



Fonte: Dataviva

O mercado de trabalho agroindustrial em Chapecó abrange diversas áreas e profissões, como engenheiros agrônomos, técnicos em agropecuária, veterinários, zootecnistas, nutricionistas, operadores de máquinas e equipamentos, entre outros. Existem oportunidades de trabalho em empresas de produção, processamento e comercialização de alimentos, bem como em cooperativas, associações e entidades ligadas ao setor agropecuário.

4.2 ESTRUTURA E DINÂMICA PRODUTIVA DE CONCÓRDIA

Concórdia é um município brasileiro localizado no estado de Santa Catarina, conta com uma economia baseada principalmente na agroindústria, com destaque para a produção de suínos, aves e grãos. O desenvolvimento da agroindústria em Concórdia teve início na década de 1950, quando o município recebeu imigrantes

europeus que trouxeram consigo técnicas modernas de produção agrícola e pecuária. Nessa época, a produção era focada principalmente na agricultura, com destaque para a produção de trigo, milho e feijão. Os imigrantes europeus, em sua maioria de origem alemã, italiana e polonesa, trouxeram consigo técnicas avançadas de cultivo e produção animal, além de uma grande experiência na criação de suínos e aves. Além da agricultura e da pecuária, a indústria alimentícia também começou a ganhar destaque na década de 1950, com a produção de alimentos como massas, embutidos e conservas. Essas indústrias utilizavam principalmente matéria-prima produzida na região. A infraestrutura da cidade também começou a ser desenvolvida, com a construção de estradas, pontes e outras obras que facilitaram o escoamento da produção agropecuária para outras regiões do país.

Na década de 1960 a produção de suínos e aves continuou o crescimento, com a adoção de técnicas mais modernas de criação e manejo animal. A criação intensiva de suínos e aves, além de proporcionar uma maior produtividade, também gerou a necessidade de investimentos em tecnologia e infraestrutura para o processamento desses alimentos. A partir da década de 1970, houve um grande impulso na produção de suínos, com a construção de novas unidades produtivas e a modernização dos sistemas de criação.

Na década de 1980, a agroindústria se consolidou como o principal motor da economia de Concórdia, com a construção de novas unidades de processamento de carnes e grãos. A cidade também se tornou um importante centro de distribuição de produtos agroindustriais para outras regiões do país.

No ano de 1988 iniciou um projeto para aprimoramento da agroindústria familiar catarinense, com o desafio de formar uma rede de pequenas empresas administradas por grupos de agricultores familiares, com intuito de agregar valor aos produtos agrícolas produzidos pelos membros da cooperativa. A cooperação tinha como meta a produção de bens e serviços, e gerar oportunidades de emprego e renda para as pessoas envolvidas no empreendimento.

Algumas ações foram praticadas no município de Concórdia para aprimoramento da agroindústria, dentre estas ações está a criação da COPAFAC em 12 de novembro de 1999. Esta Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar de Concórdia, tinha como principais objetivos:

- I - Desenvolver atividades e operações que garantam a defesa e o desenvolvimento da produção agroindustrial de seus associados;
- II - Garantir a distribuição equitativa, tanto de seus custos e encargos quanto de seus excedentes;
- III - Prestar assistência educacional e social para o aprimoramento humano e profissional dos associados e colaboradores.

Para atingir os objetivos estabelecidos e aprovados pelos membros da cooperativa, a COPAFAC oferece diversos serviços, entre os quais podemos ressaltar aqueles considerados mais importantes:

- Articular a comercialização de produtos;
- Compra de insumos e equipamentos;
- Promover registro de marcas, patentes e rótulos;
- Fornecer nota fiscal;
- Contratar contabilidade e responsabilidade técnica;
- Promover o marketing, propaganda;
- Assistência técnica aos produtos, processos e família;
- Articular com todas as entidades parceiras;
- Do funcionamento;

Além de grandes empresas que fomentam a atividade agroindustrial do município, é importante ressaltar a participação da agroindústria familiar que protagoniza uma movimentação significativa na economia de muitas famílias. Esses produtos são comercializados no mercado convencional, ou seja, em supermercados locais e diretamente ao consumidor na Casa do Produtor de Concórdia. Em menor escala, mas ainda assim relevante, são comercializados no mercado institucional, através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Atualmente o município se consolida na agroindústria como responsável por mais de 80% do PIB (Produto Interno Bruto), empregando milhares de pessoas e impulsionando o desenvolvimento econômico da região. Ao analisarmos o *Treemap*

é possível identificar que nos últimos anos os países do Mercosul se tornaram os principais parceiros internacionais.

Traçando a evolução do acumulado das exportações do ano de 2000 até 2022, o Chile lidera o ranking neste período com a maior participação no volume total das exportações Chapecoenses, seguido por Rússia, Argentina, Japão e Estados Unidos.

Quando verificamos por ano é possível notar a oscilação dos primeiros colocados ao longo dos anos. Para o ano de 2000 os principais países destinatários da exportação de Chapecó foram na ordem, Rússia (US\$ 11.652.307,00), Argentina (US\$ 8.165.622,00), Hong Kong (US\$ 2.270.500,00), Reino Unido (US\$ 592.703,00) e Venezuela (US\$ 515.253,00). O segmento de processamento de carnes e derivados no mesmo ano foi o líder de exportação do município para estas nações, exceto para a Venezuela, que importou na maior parte máquinas indústrias de acordo com o SISCOMEX. Já no ano de 2010 os líderes de importação na ordem foram Japão (US\$ 8.374.089,00), Holanda (US\$ 8.030.849,00), Hong Kong (US\$ 7.194.118,00), Venezuela (US\$ 6.880.083,00) e África do Sul (US\$ 6.277.543,00). Permaneceu neste ano o protagonismo do segmento agroindustrial nas importações de todos os países mencionados, de acordo com a descrição SH4 (Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas). O ano de 2014 marcou uma consolidação de exportação do município de Chapecó para o mercado do Mercosul, com o Chile liderando com (US\$ 14.074.157,00), Estados Unidos (US\$ 7.062.299,00), Colômbia (US\$ 3.849.811,00), Argentina (US\$ 3.664.901,00) e Uruguai (US\$ 1.443.551,00).

Quantos aos produtos comercializados, é possível perceber analisando os dados da tabela abaixo que a maior contribuição para estas exportações se origina do setor de alimentos, os números das exportações da tabela abaixo revelam que de 2017 até 2022 a carne suína foi a líder de exportação no acumulado e é possível notar que as primeiras posições são ocupadas por proteínas animais.

Tabela 2 – Principais produtos exportação Chapecó de 2017 a 2022

Descrição SH4	Valor FOB (US\$)						ACUMULADO PERÍODO
	2022	2021	2020	2019	2018	2017	
1º Carnes suína	27715618	18295628	11885036	12239364	889121	758576	71783343
2º Outras preparações e conservas de carne	13582342	7480430	5601427	6752566	12322688	10651537	56390990
3º Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas de aves	34430699	2651998	457409	4239087	1410976	11921147	55111316

Fonte: Comexstat

Uma das empresas de grande porte na participação das exportações chapecoenses é a Aurora Coop, que possui sua sede em Chapecó e outras unidades em mais três estados brasileiros (Rio grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul). Os números da Aurora revelam o crescimento das exportações especialmente de aves e suínos, segundo informações da própria empresa do ano de 2012 a 2022 os números de exportações da empresa aumentaram aproximadamente 330,60%.

Outra grande empresa com produção em escala é a BRF (Brasil Foods), uma empresa com participação global presente em mais de 127 países. A unidade de Chapecó tornou-se um dos principais polos de produção da BRF, com destaque para a produção de carne de frango, suína e de peru. A empresa investiu na modernização e expansão da unidade ao longo dos anos, buscando aprimorar a eficiência e aumentar a capacidade de produção.

Dentre os fatores que motivam Concórdia a expandir suas atividades para mercados internacionais, destacam-se a busca por novas oportunidades, a diversificação das receitas e a redução da dependência do mercado interno. Além disso, a exportação proporciona a possibilidade de obter preços mais atrativos para os produtos, o acesso a tecnologias avançadas e recursos financeiros para aprimorar a produção e a qualidade dos produtos.

Abaixo os principais produtos exportados por Concórdia de 2017 a 2022, na liderança a carne de aves segue como principal atividade, o município é considerado um dos líderes nacionais:

Tabela 3 – Principais produtos exportação Concórdia de 2017 a 2022

Descrição SH4		Valor FOB (US\$)						ACUMULADO PERÍODO
		2022	2021	2020	2019	2018	2017	
1º	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves	7858384	6778053	2379800	4625196	7171687	3332879	32145999
2º	Lenha e derivados	1554103	3434974	3386628	3698734	3176267	1323416	16574122
3º	Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue	1017199	394554	284025	1334131	3301098	3818863	10149870

Fonte: Comexstat

No que diz respeito ao desenvolvimento das exportações, destaca-se a relevância da BRF Alimentos no município. A história da empresa teve início em 1944, quando Alio Francisco Xavier Fontana fundou a marca de alimentos Sadia. O nome "Sadia" foi formado a partir das iniciais de Sociedade Anônima e das três últimas letras da palavra Concórdia. A marca Sadia tornou-se uma referência nacional e internacional na produção e industrialização de alimentos. A atuação da BRF Alimentos contribuiu para a geração de emprego e renda, colocando Concórdia entre os dez melhores municípios para se viver no Brasil, de acordo com dados recentes do IBGE e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Atualmente, a unidade da BRF em Concórdia emprega mais de 5.500 colaboradores e conta com mais de 1.300 Produtores Integrados.

Concórdia também se destaca na produção e exportação de outros produtos agrícolas, como soja, milho e trigo. Esses grãos são essenciais para a produção de alimentos e rações, atendendo à demanda tanto no mercado interno quanto na cadeia produtiva voltada para a alimentação de animais, incluindo gado, aves e suínos.

Há de se destacar o segmento madeireiro que historicamente teve um papel importante no desenvolvimento de Chapecó, e atualmente por conta da especialização e *Know-how* adquiridos mantém esta atividade presente.

O município tem ampliado seus mercados de exportação para países como o Chile, Uruguai, Itália, Tailândia e Austrália têm se tornado destinos relevantes para as exportações provenientes do município.

No ano de 2000 o país que mais importou produtos de Concórdia foi o Kuwait com o total de US\$ 1.073.318,00 seguido por Hong Kong US\$ 579.958,00 e Emirados Árabes Unidos US\$ 259.372,00. O Oriente médio neste período representava grande parte das exportações de Concórdia. Os principais produtos foram carnes e

derivativos alimentares de acordo com o COMEXSTAT. Para o ano de 2010 a América do Sul era o principal destino das exportações de Concórdia, Argentina com US\$ 7.772.907,00, Uruguai US\$ 1.231.780,00 e Chile US\$ 258.311,00. Em 2014 os países líderes foram o Paraguai com um total de US\$ 1.050.491,00, Uruguai com US\$ 565.797,00 e Argentina US\$ 422.726,00, seguindo o segmento de carnes e derivativos como principal atividade na exportação.

Aliado as demandas do mercado nacional e internacional, o segmento de proteína animal cresceu consideravelmente nos últimos anos, com investimentos privados e incentivos governamentais as agroindústrias. Para o comercio internacional é importante verificar a logística e operações para escoamento dos produtos gerados no município, com isso os municípios contam com uma infraestrutura logística consolidada.

Segundo Ballou (2001) a logística inclui todas as atividades importantes para a disponibilização de bens e serviços aos consumidores quando e onde estes quiserem adquiri-los. Essas atividades incluem planejamento, transporte, armazenagem etc.

Esses fluxos de mercadorias originados no Oeste Catarinense, em sua maioria convergem na porção litorânea do estado, momento em que os fluxos adentram a rodovia latitudinal (norte-sul) BR-101, a fim de acessar o mercado doméstico e mercados externo, extrarregionais, por meio dos portos catarinenses e intrarregionais cruzando o estado vizinho, Rio Grande do Sul, para consecutivamente acessar o mercado argentino, uruguaio, chileno entre outros (LABCIT, 2016).

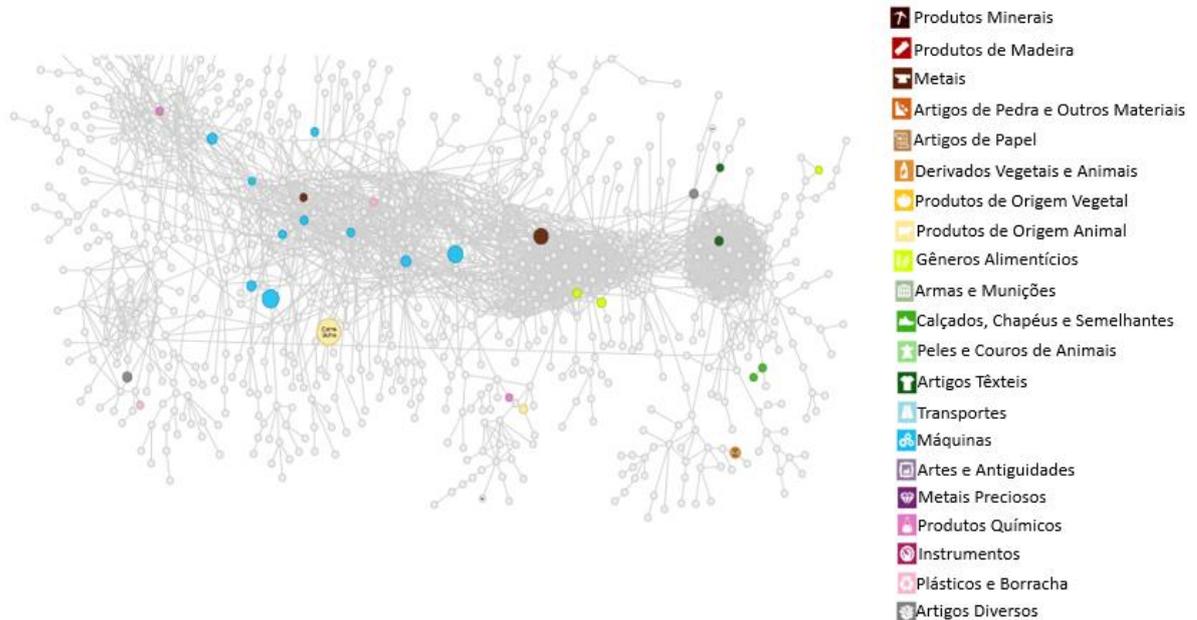
O transporte rodoviário é o principal modal utilizado pelos municípios de Chapecó e Concórdia, de produtos agroindustriais. Chapecó possui conexões estratégicas com as principais rodovias do estado, facilitando o acesso aos portos e aeroporto. Essas rodovias permitem o transporte eficiente dos produtos até os centros de distribuição. O maior volume dos produtos para a exportação de Chapecó é levado ao porto de Itajaí via transporte rodoviário. O porto está estrategicamente localizado em um dos principais entroncamentos rodoviários do Sul do Brasil, interligado pelas rodovias BR 101 e BR 470 e a SC-470 que ligam Itajaí ao oeste catarinense, passando por Blumenau; encontram a BR-101, a 10 km do porto e a SC-486, até Brusque. Recentemente, as principais mercadorias movimentadas pelo Porto de Itajaí foram: madeira/derivados e frangos congelados (maior porto exportador do Brasil), muito por conta das demandas do oeste Catarinense.

4.4 *PRODUCT SPACE* E OPORTUNIDADES DE EXPORTAÇÃO

O desenvolvimento econômico de uma região está relacionado com a capacidade que essa localidade tem de acumular conhecimentos produtivos e colocá-los na fabricação de produtos mais sofisticados. Para que possamos entender a dinâmica dos produtos exportados pelos municípios será aplicada a análise do mapa de rede dos municípios de acordo com a complexidade econômica. Para análise do quadro 4 é importante ressaltar que as cores simbolizam distintas classificações de mercadorias, destacando-se os itens de maior refinamento representados pela coloração azul. Os bens altamente sofisticados encontram-se no epicentro da rede, enquanto aqueles de menor complexidade estão dispostos na periferia. Nas áreas externas concentram-se as commodities agrícolas, minerais e energéticas. Municípios economicamente desenvolvidos se dedicam à produção e exportação dos itens centrais da rede, enquanto os municípios mais pobres se concentram na produção e exportação dos produtos periféricos da rede.

Ao analisarmos o espaço produtos do município de Chapecó para o ano 2006 no quadro 4 podemos entender a dinâmica naquele ano da integração dos produtos fabricados no município. Para os pontos de maior relevância, temos os azuis mais centralizados a rede que se destacam os maquinários para alimentos, maquinários para elevação, máquinas para processamentos de borrachas, máquinas lavadoras e envasadoras, máquinas para pulverização, máquinas para aquecimento e geradores. Na cor bege os produtos oriundos de carne suína muito representativo para o município. Na cor marrom ao centro correntes de ferros de aço e na cor verde na parte periférica os produtos têxteis.

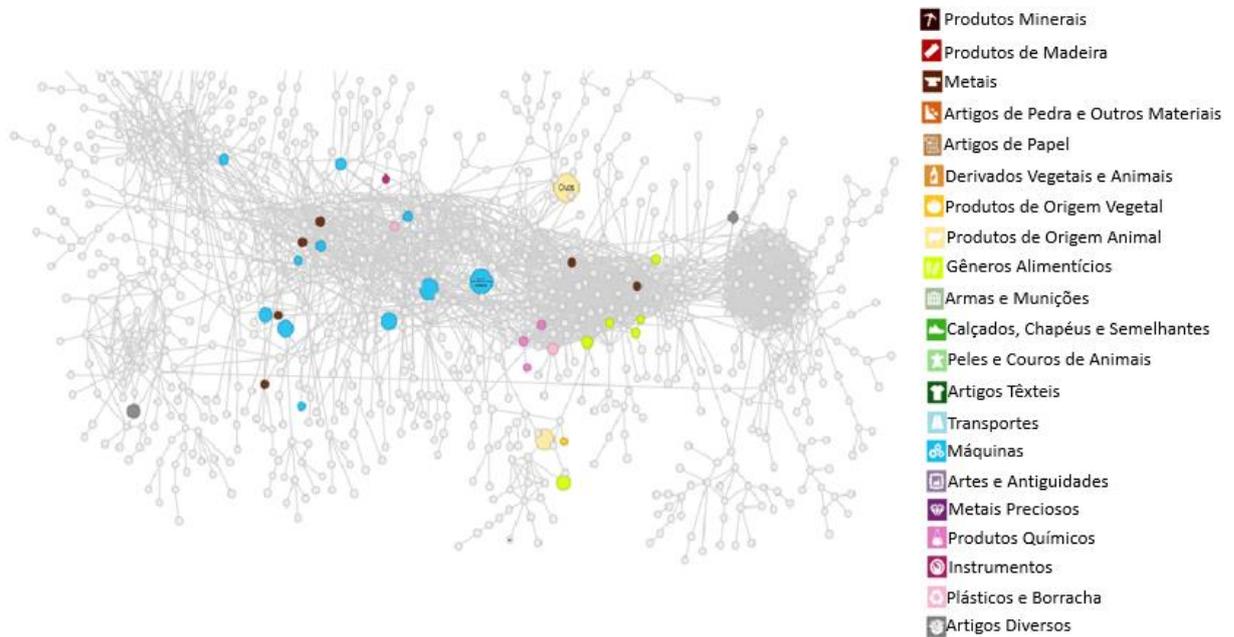
Quadro 4 – Espaço produto Chapecó em 2006



Fonte: Dataviva

Para o ano de 2010 no quadro 5 abaixo é possível notar um desenvolvimento no espaço produto, em números de produtos exportados e proximidade entre eles. O setor de máquina em azul obteve um crescimento em volume de exportação, além de novos produtos inseridos na cadeia como máquinas com acabamento em metais e maquinários agropecuários. Na cor rosa existiu uma incorporação de novos produtos como tintas e solventes, já no setor de gêneros alimentícios os produtos ficaram mais diversificados com rações de animais, outros preparos comestíveis, sopa e caldos.

Quadro 5 – Espaço produto Chapecó 2010

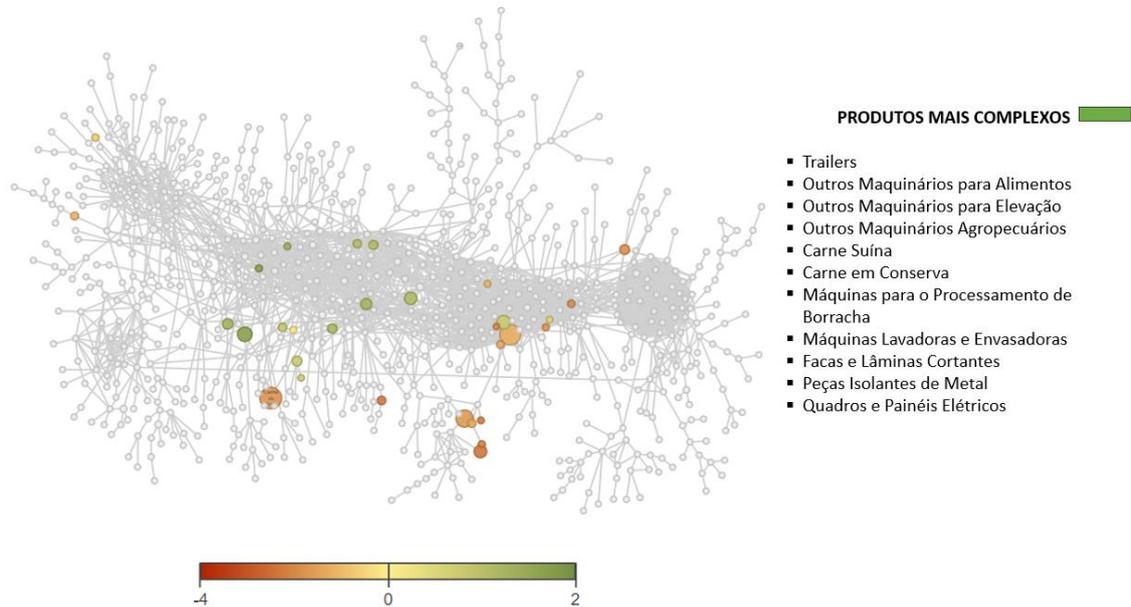


Fonte: Dataviva

Na rede de produtos de Chapecó é possível identificar pelo Dataviva a complexidade dos produtos exportados. Esta informação é importante para entender o que o município tem de vantagens, em relação aos seus pares de característica semelhante.

Destaca-se abaixo no quadro 6 as principais atividades complexas no espaço produto para o ano de 2017 em Chapecó:

Quadro 6 – Complexidade espaço produto Chapecó (2017)



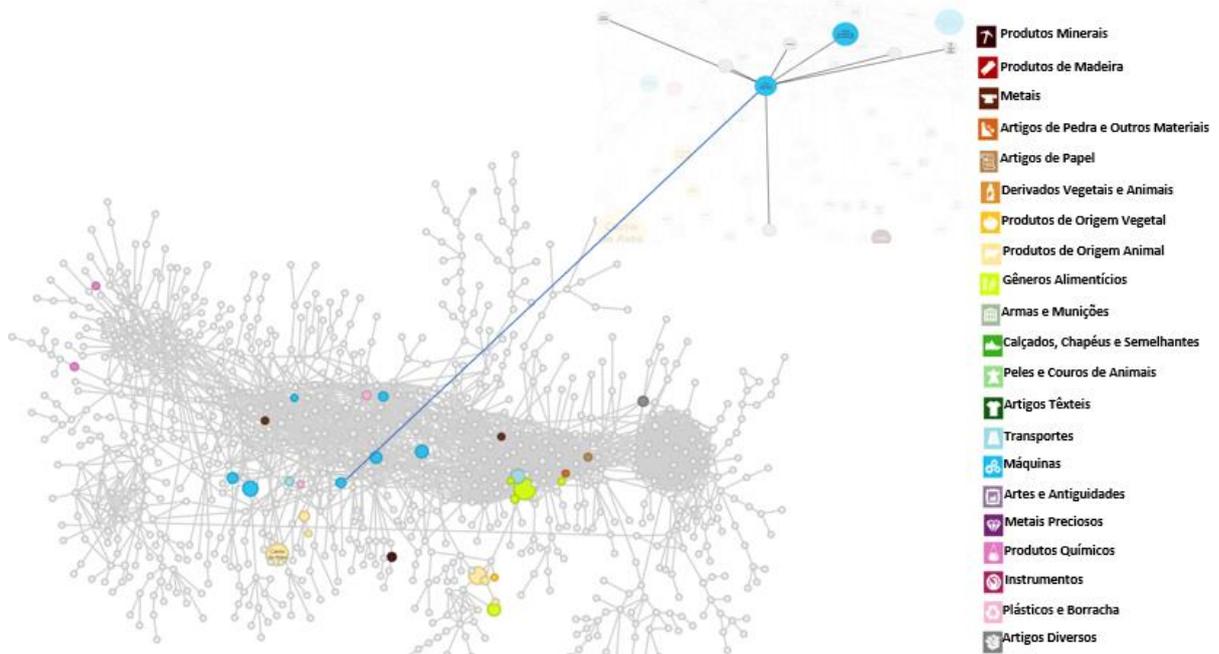
Produtos	Complexidade do Produto	RCA Internacional	Ganho de Oportunidade Internacional	Distância internacional
Maquinários para Alimentos	0,43	49,84	0,07	0,96
Carne de Aves	-0,42	154,85	-0,01	0,96
Carne em Conserva	-0,49	1,37	0,00	0,96
Carne Suína	0,37	8,17	0,09	0,96
Carroçarias para Veículos	0,80	11,41	0,12	0,96
Embalagens de Papel	-0,73	1,71	-0,08	0,96
Facas e Lâminas Cortantes	1,54	6,31	0,26	0,96
Máquinas Lavadoras e Envasadoras	1,01	11,72	0,11	0,96
Máquinas processamento de Borracha	1,69	48,19	0,29	0,97
Outras Carnes Preparadas	-0,60	276,21	-0,02	0,96
Outros Maquinários Agropecuários	0,80	28,36	0,11	0,96
Outros Maquinários para Elevação	0,79	15,65	0,15	0,96
Outros Produtos Plásticos	0,34	1,23	0,11	0,96
Peças Isolantes de Metal	1,20	2,12	0,26	0,96
Peças para Veículos de Duas Rodas	1,04	1,09	0,14	0,97
Quadros e Painéis Elétricos	0,66	2,63	0,13	0,96
Ração para Animais	-0,74	2,03	-0,02	0,96
Reservatórios Grandes de Ferro ou Aço	-0,61	2,96	-0,05	0,96
Sopas e Caldos	-0,37	5,24	0,00	0,96
Trailers	0,25	40,02	0,04	0,96

Fonte: Dataviva

Ao analisarmos para o ano de 2017 o espaço produto de Chapecó, é possível entender a dinâmica de produtos do município e sua interação entre setores de atividade econômica. Para a complexidade dos produtos existe o destaque para

carrocerias de veículos, facas e lâminas cortantes, máquinas lavadoras e envasadoras, máquinas processamento de borracha, maquinários agropecuários, maquinários para elevação, peças isolantes de metal, peças para veículos de duas rodas.

Quadro 7 – Espaço produto Chapecó destaque (2017)



Fonte: Dataviva

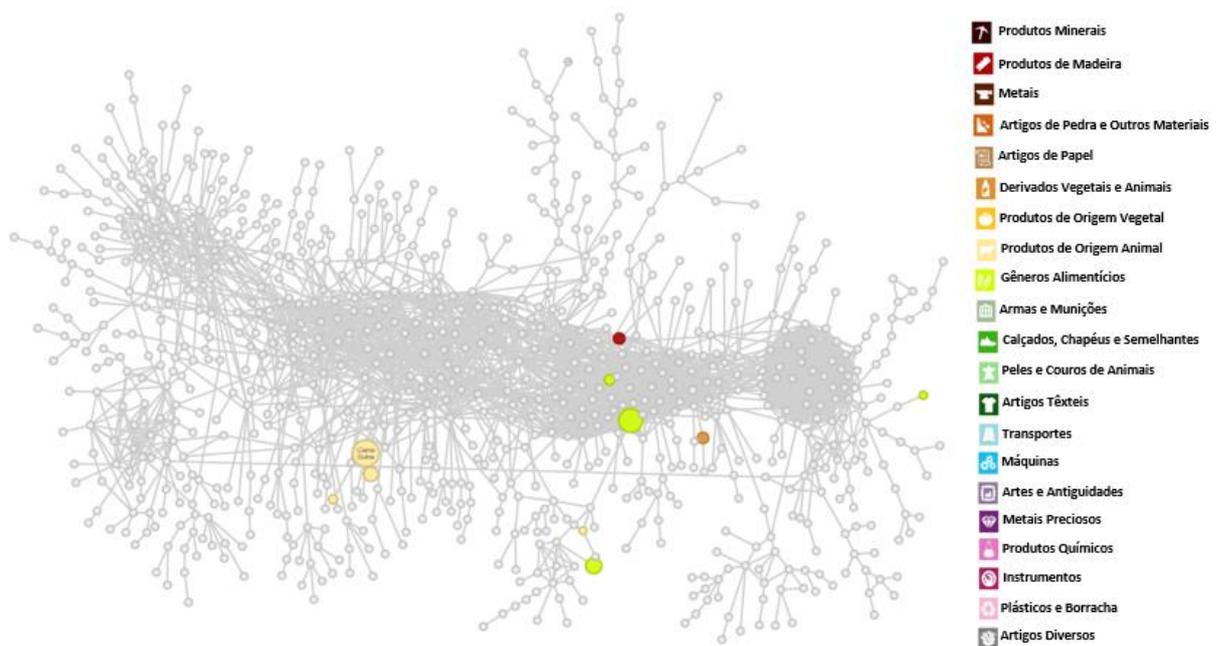
Neste momento focaremos nos pontos azuis do gráfico de rede de produtos, estes pontos refletem o maquinário produzido por Chapecó e um deles em especial determina as máquinas usadas na agroindústria do município. O total de exportação para este setor em 2017 ficou em 1,99 milhões de dólares, sendo que esta rede de produto detém uma complexibilidade de 0,803 de acordo com o Dataviva.

Existe para o ramo de máquinas aproveitamento da rede oportunidades de ganhos com fabricação de motores, colheitadeiras, tratores e máquinas para processamento de leite, por exemplo. Existe outra análise relevante para a compreensão da dinâmica da inovação, diferenciação e competitividade de produtos em diversos setores industriais, que é a distância na análise espaço produto de um município, conforme definição no início desta seção. A análise da distância entre produtos pode fornecer insights valiosos sobre os desafios e as oportunidades

enfrentados por Chapecó e Concórdia expandir sua base produtiva e aprimorar sua vantagem comparativa.

Para Concórdia o mapa de rede de produtos para o ano 2006 observamos uma baixa oferta de atividades no município, para exportação. O ponto em Beje é referente a atividade de exploração de carne de aves e carne suínas, este segmento de proteína animal é um protagonista no Oeste catarinense desde a década de 1950. Em verde destaca-se produtos de gêneros alimentícios como linguiças, rações, massas e outras preparações de carnes. Em vermelho produtos de madeiras, como moveis e lenhas. Em beje os produtos de origem vegetal como margarinas.

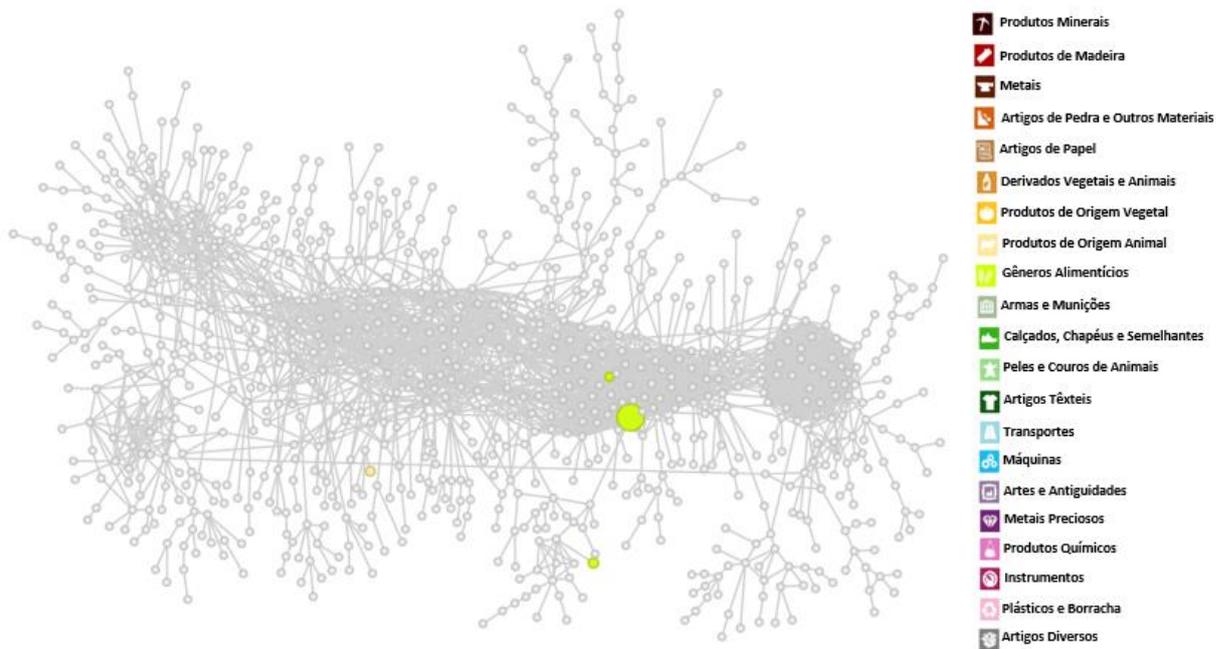
Quadro 8 – Espaço produto Concórdia 2006



Fonte: Dataviva

Para o ano de 2010 existiu um desenvolvimento no segmento gêneros alimentícios, produtos derivativos de carnes, grão e leite foram incorporados a oferta de exportações do município de Concórdia.

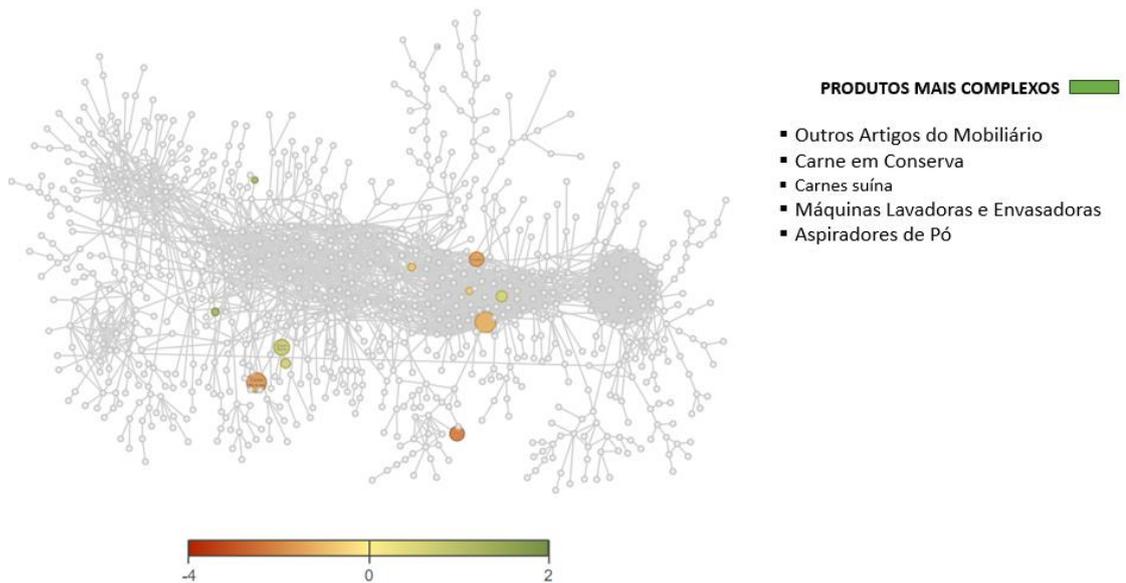
Quadro 9 – Espaço produto Concórdia 2010



Fonte: Dataviva

Com relação a complexidade dos setores e produtos, conforme o mapa de produtos abaixo tem-se que os setores com maior complexidade são máquinas lavadoras e envasadoras e aspiradores de pó. O RCA internacional de todos os produtos da tabela é superior a 1, significa assim que o município exporta em termos percentuais mais do que a média, ou seja, possui vantagem comparativa na exportação destes produtos em relação às demais regiões internacionais. Para os ganhos de oportunidade internacional temos máquinas lavadoras e envasadoras, aspiradores de pó, carne e conserva, carne suína, artigos mobiliários como potenciais produtos para benefícios econômicos. Quanto a distância internacional, é possível notar que apresenta valores mais altos, indicando que será necessário um conhecimento maior a ser adquirido e mais longo ou difícil será o caminho para se ter vantagem na exportação destes produtos.

Quadro 10 – Complexidade espaço produto Concórdia (2017)



Produtos	Complexidade do produto	RCA internacional	Ganhos de oportunidade internacional	Distância internacional
<i>Maquinários lavadoras e envasadoras</i>	1,01	3,75	0,14	0,98
<i>Carnes de aves</i>	-0,42	166,34	-0,05	0,98
<i>Aspiradores de pó</i>	0,90	1,62	0,20	0,98
<i>Carne em conserva</i>	-0,49	83,92	0,01	0,98
<i>Carne suína</i>	0,37	71,46	0,10	0,98
<i>Assentos</i>	-0,04	1,47	-0,03	0,99
<i>Rações e pelotas para animais</i>	-1,62	287,85	-0,26	0,99
<i>Outras carnes preparadas</i>	-0,60	380,48	-0,04	0,98
<i>Outros artigos de mobiliários</i>	0,22	8,60	0,06	8,60
<i>Linguças</i>	-0,18	12,64	0,00	0,98
<i>Lenha</i>	-0,67	255,92	-0,10	0,98

Fonte: Dataviva

Com estas informações e desmembrando as conexões de atividades que possibilitariam oportunidades econômicas no Dataviva, podemos concluir que pelo *know how* no setor de proteína animal e grãos, o município em termos agroindustriais poderia expandir sua cadeia produtiva em fabricação de colheitadeiras, equipamentos agropecuários, maquinários para derivados de leite. Estas atividades seriam as mais próximas em termos de novas conexões no espaço produto e estariam em convergência com as prioridades do município, em termos de iniciativa pública e privada. De acordo com o plano diretor de Concórdia no ano de 2022 no que tange as políticas de desenvolvimento econômico, quanto ao setor primeiro buscou-se adquirir máquinas, veículos e equipamentos para apoio às atividades rurais. Para o setor

secundário dois exemplos que constam no plano são, promover incentivos à agropecuária e à implantação de agroindústrias através da garantia de fornecimento de infraestrutura de malha viária; e promover a implantação da cadeia produtiva da madeira. Para a iniciativa privada a ACIC (Associação empresarial de Concórdia) destaca a importância do agronegócio no município, e oportunidades que este segmento tem em gerar ganhos socioeconômicos.

4.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa realizada, foram identificados alguns resultados relevantes que contribuem para a compreensão da importância da diversificação produtiva e das oportunidades para os municípios de Chapecó e Concórdia no setor agroindustrial.

Em relação ao fortalecimento e expansão da agroindústria local, verificou-se que ambos os municípios já possuem uma infraestrutura consolidada para o processamento de alimentos. Isso cria um ambiente propício para a atração de investimentos e o desenvolvimento de novas agroindústrias. A ampliação da capacidade de processamento pode gerar impactos positivos na cadeia produtiva, como o aumento da oferta de empregos diretos e indiretos e a promoção de uma maior agregação de valor aos produtos locais.

No que diz respeito à exploração de nichos de mercado e segmentos especializados na agroindústria, constatou-se que a demanda por alimentos diferenciados (maior facilidade no preparo, por exemplo) tem apresentado um crescimento significativo, tanto no mercado interno como no externo. A produção de alimentos orgânicos, funcionais, gourmet ou com certificações específicas pode abrir oportunidades para os produtores locais, que podem se diferenciar e conquistar novos mercados. Essa diversificação também pode contribuir para a valorização dos produtos da região, agregando um maior valor percebido pelos consumidores.

A incorporação de tecnologias e inovações na agroindústria também se mostra como uma oportunidade relevante para a diversificação produtiva. O uso de técnicas avançadas de processamento, automação e gestão da produção pode aumentar a eficiência, melhorar a qualidade dos produtos e aumentar a

competitividade das empresas. Parcerias com instituições de ensino e pesquisa podem impulsionar o desenvolvimento e a adoção de tecnologias inovadoras, estimulando a criação de um ambiente propício à inovação na região.

No entanto, é necessário destacar algumas discussões relevantes para a implementação da diversificação produtiva agroindustrial nos municípios de Chapecó e Concórdia. Um dos principais desafios é a necessidade de envolvimento e apoio dos diversos atores envolvidos, como o poder público, as instituições de pesquisa, os produtores rurais e as associações empresariais. Além disso no caso destes municípios, existe um questionamento referente a integração agroindustrial que precisa ser fortalecida entre integrado e integrador. A existência de assimetria de poder, dependência econômica do integrado, riscos não compartilhados, dificuldade no cumprimento de padrões exigidos por falta de orientação técnica, por exemplo, são problemas a serem corrigidos.

A criação de parcerias estratégicas entre esses atores é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas adequadas e a implementação de ações efetivas para a diversificação produtiva. Torna-se importante considerar a disponibilidade de recursos financeiros e infraestrutura necessários para viabilizar a diversificação produtiva. Investimentos em capacitação profissional, pesquisa e desenvolvimento, modernização de equipamentos e melhoria da logística são essenciais para que as oportunidades identificadas possam ser aproveitadas plenamente.

A diversificação produtiva agroindustrial é um processo contínuo e dinâmico, que exige adaptação e busca por novas oportunidades ao longo do tempo. É necessário um monitoramento constante do mercado e das tendências do setor agroindustrial, da avaliação periódica das ações implementadas, visando à identificação de novas oportunidades e ajustes necessários para o sucesso da diversificação produtiva. Com base nos resultados obtidos e nas discussões apresentadas, fica evidente a importância da diversificação produtiva no setor agroindustrial para os municípios de Chapecó e Concórdia. A exploração das oportunidades identificadas, aliada ao envolvimento dos atores relevantes e ao apoio de políticas públicas adequadas, pode contribuir para o desenvolvimento econômico dessas regiões, promovendo a geração de empregos, o aumento da renda e a redução da dependência em relação a poucas atividades.

5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição entre distintos domínios de produção não depende apenas da habilidade de fabricar determinados produtos, mas também da capacidade de explorar externalidades e os efeitos decorrentes dos setores industriais ou setores com capacidade de disseminar progresso técnico. Esses setores englobam aqueles que possuem maior influência em um processo de mudança estrutural, baseado em diversos tipos de efeitos externos, que vão desde externalidades monetárias resultantes de interações de insumos e produtos entre setores com economias de escala, até externalidades não monetárias através da disseminação intersetorial de inovações assimiláveis à aprendizagem entre fornecedores e usuários, ou os efeitos externalizantes decorrentes de gargalos intersetoriais em termos de capacidades produtivas.

Chapecó e Concórdia possuem uma forte base econômica ligada à produção agropecuária, especificamente aves e suínos, o que as torna vulneráveis às flutuações do mercado e a eventuais crises nesse segmento.

A diversificação produtiva surge como uma estratégia relevante para mitigar os riscos inerentes a uma dependência excessiva em relação a um único setor econômico e desenvolver a integração entre os agentes econômicos participantes de uma cadeia produtiva, sendo estes agentes complementares ao processo de industrialização. Durante a pesquisa, identificou-se oportunidades que podem impulsionar essa diversificação, principalmente no âmbito agroindustrial.

Uma das oportunidades promissoras é o fortalecimento e a expansão da agroindústria. Chapecó e Concórdia contam com uma infraestrutura consolidada para o processamento de alimentos, o que pode atrair investimentos e incentivar a diversificação da produção agrícola. A promoção de novas agroindústrias, voltadas para a transformação de produtos regionais, pode agregar valor à produção, gerar empregos e estimular o desenvolvimento econômico da região. Torna-se importante explorar os nichos de mercado e segmentos especializados na agroindústria.

A diversificação pode ocorrer por meio da produção de alimentos diferenciados, como produtos orgânicos, alimentos funcionais, produtos gourmet ou com certificações específicas. Essas tendências de consumo têm se mostrado

crescentes, tanto no mercado interno como no externo, e representam uma oportunidade para os municípios de Chapecó e Concórdia ampliarem sua atuação na cadeia produtiva agroindustrial, especialmente por estes municípios serem consolidados em abastecimento nacional e no comércio internacional.

Outra oportunidade a ser explorada é a incorporação de tecnologias e inovações na agroindústria. O uso de técnicas avançadas de processamento, automação e gestão da produção pode aumentar a eficiência, a qualidade e a competitividade dos produtos agroindustriais. Empresas fabricantes de máquinas e equipamentos que possam atuar neste processo de refino na tecnologia agroindustrial, teriam boas possibilidades econômicas já que a maior parte da tecnologia na agroindústria é importada. A pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias, em parceria com instituições de ensino e pesquisa, podem impulsionar a diversificação produtiva e a criação de um ambiente propício à inovação.

A diversificação produtiva no setor agroindustrial surge como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento econômico dos municípios de Chapecó e Concórdia. As regiões que apresentam níveis elevados de complexidade em suas estruturas produtivas tendem a apresentar níveis elevados de complexidade em seus produtos exportados. Isso significa dizer que a estrutura de produção interna dos setores possui uma boa correspondência para a produção voltada ao mercado externo.

REFERÊNCIAS

AMSDEN, A. *The rise of 'the Rest': challenges to the west from late-industrializing economies*. New York: Oxford University Press, 2001.

ARAÚJO, Nilton C. M. de. **Origens e evolução espacial da indústria de alimentos do Rio Grande do Sul**. 1º Encontro de Economia Gaúcha, 16 e 17 maio de 2002. Disponível em Acesso em 31 de julho de 2007.

Agroindústria familiar: aspectos a serem considerados na sua implantação. Renata Torrezan, Sônia Maria Ferreira Cascelli, Janaína Deane de Abreu Sá Diniz. – Brasília, DF: Embrapa, 2017.

Alba, Rosa Salete. **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CHAPECÓ - SC**. Florianópolis, 1998.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

BAVARESCO, Paulo Ricardo. **Colonização do Extremo Oeste Catarinense: contribuições para a história campestre da América Latina**. Artigo apresentado no doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2006. Disponível em: Acesso em: 16 ago. 2010

BRASIL. **Ministério da Agricultura. Subsídios para uma política nacional de desenvolvimento agroindustrial**. Brasília, SUPLAN, 1979. 63p

Cassol, Everaldo. **A Secretária de Estado de Negócios do Oeste – SNO: as ações do Estado no desenvolvimento do oeste catarinense (1963-1992)**. Passo Fundo, 2007.

CHANG, Ha-joon. **Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica**. São Paulo: UNESP, 2004.

Dentz, Eduardo von. Espíndola, Carlos José. **DINÂMICA PRODUTIVA DA PECUÁRIA NA MESORREGIÃO OESTE CATARINENSE: ESPECIALIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO NO PERÍODO DE 2000 A 2017**. Florianópolis, 2019.

FERRAZ, J. C.; DE PAULA, G. M.; KUPFER, D. Política industrial. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Cap. 23.

FECAM. **Sistemas de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável**. Disponível em: <
<https://indicadores.fecam.org.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/87813/ano/2022>>
 Acesso em 19/06/2022.

FERRARI, Mário André Maximilian Couto. **Manual de elaboração e normalização de TCC**. 1.ed. São Paulo: biblioteca24horas, 2015.

GALA, P. **Complexibilidade econômica: uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

GOMES, M.F.M, GIROTTO, A.F.: TALAMINI, D.J.D.: LIMA, G J.M.M DE: MORAES, N.: TRAMONTINI, P. **Análise prospectiva do complexo agroindústria de suínos no Brasil**. Concórdia: EMBRAPA-CNPSEA, 1992. 108p.

HARTMANN, Dominik. **Economic Complexity and Human Development. How Economic Diversification and Social Networks Affect Human Agency and Welfare**. New York: Routledge, 2014.

História e Doutrina Cooperativista. Tiago Ribeiro da Costa. Maringá-Pr.: UniCesumar, 2016. Reimpresso em 2018. 177 p.

HAUSMANN, R; HWANG, J; RODRIK, D. **What you export matters**. *Journal of Economic Growth*, v. 12, n.1, pp.1–25, 2007.

HAUSMANN, R.; HIDALGO, C. **The network structure of economic output**, *Journal of Economic Growth*, v. 16, n. 4, pp. 309–342, 2011.

HAUSMANN, R. et al. **The atlas of economic complexity: Mapping paths to prosperity**. Nova York: MIT Press, 2014.

HIDALGO, Cesar. **Atlas da Complexidade Econômica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015

História e Doutrina Cooperativista. Tiago Ribeiro da Costa. Maringá-Pr.: UniCesumar, 2016. Reimpresso em 2018. 177 p.

Macedo, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MACHADO, Felipe Augusto. **Avaliação da implementação das políticas industriais do século XXI (PITCE, PDP E PBM) POR MEIO DA ATUAÇÃO DO BNDES**. Brasília/DF: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA,2019.

PEREIRA, C. J. **O desenvolvimento econômico do Oeste Catarinense**. 2007. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2007.

SILVA, J.B. da; PREZOTTO, L.L. **Programa de agroindustrialização da produção da agricultura familiar: documento referencial: edição 2007/2010**. Brasília: MDA, 2007.

SANTOS, ROBÉRIO FERREIRA DOS. FILHO, MARIO CAPP. **A agroindústria e o setor agropecuário**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1980.

TORRES, Guilherme Sganserla. **Complexidade econômica: uma proposta metodológica para identificação de produtos estratégicos.** Monografia – Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, p. 132. 2019.

Torres, Guilherme Sganserla. **Complexidade econômica: uma proposta metodológica para identificação de produtos estratégicos** / Guilherme Sganserla Torres. – 2019